SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1526

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, graus acadêmicos Bacharelado e Licenciatura, modalidade presencial, da Unidade Acadêmica Especial Instituto de Biotecnologia da Regional Catalão, para os alunos ingressos a partir de 2013.

O **VICE-REITOR, NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, *AD-REFERENDUM* DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA,** no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.011651/2016-82 e considerando:

a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia;
c) o Estatuto e o Regimento Geral da UFG;
d) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, graus acadêmicos Bacharelado e Licenciatura, modalidade presencial, da Unidade Acadêmica Especial Instituto de Biotecnologia - IBiotec, Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2013, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 17 de novembro de 2017.

Prof. Manoel Rodrigues Chaves
- Vice-Reitor no exercício da reitoria -

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1526

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – BACHARELADO E LICENCIATURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor
Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral

Vice-Reitor
Prof. Manoel Rodrigues Chaves

REGIONAL CATALÃO - RC

Diretor
Prof. Thiago Jabur Bittar

Vice-Diretor
Prof. Denis Rezende de Jesus

UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL IBiotec

Comissão Responsável Pela Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia – RC/UFG

Prof. Ricardo Wagner Machado da Silveira. (Presidente)
Profª. Renata Wirthmann Gonçalves Ferreira
Profª. Tânia Maia Barcelos
Prof. Tiago Ribeiro Nunes

Comissão Responsável Pela Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia – RC/UFG:

Prof. Maurício Campos (Presidente)
Profª. Emilse Terezinha Naves
Prof. Fernando César Paulino-Pereira
Profª. Janaína Cassiano Silva
Prof. Luiz do Nascimento Carvalho
Prof. Moisés Fernandes Lemos
Prof. Tiago Ribeiro Nunes

Catalão – GO
2016/2017

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO 4
1.1 Exposição de Motivos 6
1.2 Breve Histórico da UFG e da Regional Catalão - RC/UFG 6
2 IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA NO CAC/UFG 10
2.1 Concepção e Finalidades do Curso 10
2.1.1 Estratégias Pedagógicas 12
2.1.2 Perfil Profissional do Psicólogo 12
3 DELINEAMENTO DA PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA RC/UFG 14
3.1 Ênfase Curricular I: Psicologia e Processos Clínicos 14
3.2 Ênfase Curricular II: Psicologia e Processos Psicossociais 15
4 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 15
4.1 Componentes da Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Psicologia/RC/UFG 16
4.2 Componentes da estrutura curricular para a habilitação de Bacharel e Licenciado em Psicologia 18
5 ESTRUTURA CURRICULAR 20
5.1 Estrutura Curricular da Formação do Bacharel em Psicologia/RC/UFG 20
5.2 Estrutura Curricular da Formação do Bacharel e Licenciado em Psicologia/RC/UFG 24
6 EMENTAS DAS DISCIPLINAS COM BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR 28
7 FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS 47
7.1 Sugestão de Fluxo de Disciplinas da Formação do Bacharel em Psicologia/RC 47
7.2 Sugestão de Fluxo de Disciplinas da Formação do Bacharel e Licenciado em Psicologia/RC 49
8 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIOS 51
8.1 Estágios Curriculares Básicos 51
8.2 Estágios Curriculares Obrigatórios do Bacharelado 52
8.3 Estágios Curriculares Obrigatórios da Formação do Professor de Psicologia 52
9 AVALIAÇÃO 53
10 PRÉ-REQUISITOS 54
11 REFERÊNCIAS 54

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O presente projeto estabelece os objetivos, fundamentos e processos que orientam o Curso de Psicologia do Câmpus Catalão da Universidade Federal de Goiás (UFG). Para tanto, justifica sua criação e descreve a proposta curricular, formulada a partir do projeto pedagógico do curso de Psicologia da UFG[1], orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Psicologia (Brasil, 2004) e pelo Regulamento Geral para os Cursos de Graduação da UFG.

Os princípios que fundamentam o projeto pedagógico do curso de Psicologia da UFG/CAC baseiam-se na compreensão da Psicologia como Ciência e Profissão, constituída historicamente há mais de um século e sustentada por uma grande diversidade teórica e metodológica.

A Psicologia como ciência vem desenvolvendo diversos estudos e pesquisas, na tentativa de apreender os modos de pensar e viver dos indivíduos e grupos, oferecendo subsídios fundamentais para a produção do conhecimento nessa área, como também, em outras áreas do saber.

Na atualidade, os dilemas postos para a psicologia como ciência e profissão tendem a se ampliar e tornar-se ainda mais complexos frente aos novos problemas gerados pelas grandes transformações sociais. Esse processo impõe a necessidade de atualizar questões fundamentais da Psicologia: seu objeto de estudo, seus métodos, seus princípios explicativos, seus processos de investigação e suas implicações. Desse modo, a formação deste profissional ganha relevância nas discussões sobre os rumos da ciência psicológica nos dias de hoje.

A formação do psicólogo é uma das grandes preocupações desta profissão desde que foi regulamentada no Brasil por meio da Lei n° 4.119 de 27 de agosto de 1962 e pela Resolução s/n de 19 de dezembro de 1962 do Conselho Federal de Educação (hoje CNE). Essa regulamentação, ocorrida às vésperas do golpe militar de 1964, deu início a um processo de consolidação da profissão ajustado às necessidades de sustentação do modelo político vigente.

Na década de 1980 foram evidenciadas novas características desse profissional: a prevalência da formação técnica sobre a formação teórica, a inserção dos psicólogos no setor público e a ênfase na atuação clínica. Nesse contexto, adensaram-se as críticas aos rumos, que até então, predominavam na Psicologia como profissão e campo do conhecimento. Esse processo gerou um amplo debate, visando sua institucionalização, sua inserção e seu reconhecimento como teoria e prática fundamentais à vida social. Passou-se a discutir a necessidade de formar psicólogos para refletir e atuar sobre questões epistemológicas e ético-políticas, visando apreender o ser humano em sua complexidade e historicidade. Para atingir esses objetivos, teorias e práticas deveriam abranger, necessariamente, as determinações sociopolíticas na constituição da subjetividade dos indivíduos.

Os caminhos da Psicologia no Brasil têm demonstrado a necessidade de uma ciência que repense antigas cisões – indivíduo/sociedade, normal/patológico, determinações internas/externas, etc - e concepções que universalizam ou naturalizam os processos de subjetivação. Trata-se de desmistificar os fazeres convencionais do psicólogo e aproximar a Psicologia de outras áreas do conhecimento, como a Filosofia, a Literatura, a História, as Artes e demais ciências humanas, resguardadas as especificidades desse campo de conhecimento.

Nos últimos anos, os embates entre diferentes posições teóricas e políticas sobre a formação do psicólogo vêm permeando as reflexões acerca da regulamentação da formação do psicólogo no Brasil. Esses questionamentos resultaram na regulamentação de uma nova normatização expressa pelas Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia[2], tendo como perspectiva a formação do psicólogo voltada para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de psicologia.

---

[1] O Curso de Psicologia da UFG foi criado em 2005 e está vinculado à Faculdade de Educação.

[2] A Resolução nº. 8 de 7 de maio de 2004 do CNE/CES, que institui as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, foi fundamentada nos pareceres CNE/CES 1.314, de 7 de novembro de 2001, retificada pelo CNE/CES 72, de 19 de fevereiro de 2002, em adendo ao CNE/CES 62, de 19 de fevereiro de 2004 sendo, por fim, homologada pelo Ministro da Educação em 12 de abril de 2004.

De modo geral, as Diretrizes orientam-se em torno de um núcleo comum de formação, que define como desejável uma capacitação básica para o formando lidar com os conteúdos da Psicologia enquanto área de conhecimento e de atuação. Visa também oferecer possibilidades de arranjos e ênfases curriculares que contemplem aspectos diversos da formação profissional do psicólogo. Fundamentalmente, o curso necessita garantir o compromisso do formando com a perspectiva científica, social, profissional e ética da Psicologia. Para tanto, deve-se nortear pelos seguintes princípios e compromissos[3]:

- construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamental ao exercício da cidadania e da profissão;
- atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área de psicologia;
- aprimoramento e capacitação contínuos.

O curso deve se orientar para a construção e o aprimoramento do conhecimento científico dos processos psicológicos em toda a sua abrangência e em suas interfaces com o biológico e o social, mediante a compreensão de suas numerosas e variadas abordagens teórico-metodológicas. Necessita orientar-se, também, para a formação profissional em distintos setores e contextos sociais, visando à promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades. Tais orientações requerem um procedimento ético e responsável, com discernimento crítico dos processos sociais, culturais e políticos. Para tanto, a resolução delineia um perfil do profissional a ser formado, arrolando um conjunto abrangente de "competências e habilidades" gerais, como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.

As Diretrizes defendem que os conhecimentos e "as habilidades e competências" requeridas para o exercício profissional do psicólogo deverão articular-se em torno de eixos estruturantes cuja finalidade é garantir a congruência do projeto de curso. Tais eixos são constituídos considerando os seguintes fatores: fundamentos epistemológicos e históricos; fundamentos teórico-metodológicos; procedimentos para a investigação científica e prática profissional; fenômenos e processos psicológicos; interfaces com campos afins de conhecimento; e práticas profissionais.

O curso deve compreender, desse modo, um núcleo comum de formação, cuja finalidade é conferir identidade ao mesmo ao assegurar uma capacitação básica em Psicologia como campo de conhecimento e de atuação, tendo por referência o desenvolvimento das "habilidades e competências" citadas. Para contemplar a diversidade de "orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional". O curso deve definir, ainda, suas "ênfases curriculares", entendidas como "um conjunto delimitado e articulado de 'competências e habilidades' que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia". Essas ênfases curriculares constituem e expressam as especificidades do curso, suas singularidades institucionais e regionais.

[3] Citação literal dos princípios expostos na Resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia, conforme Parecer CNE/CES 062/2004.

1.1 Exposição de Motivos

Considerando a necessidade de cumprimento do Protocolo de Compromisso firmado entre a Universidade Federal de Goiás e o INEP - conforme disposto no processo n° 201307246, referente ao ato regulatório de Reconhecimento do curso de Psicologia Bacharelado, o NDE propõe a atualização do PPC, contemplando a inclusão da bibliografia complementar no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia**.**

1.2 Breve Histórico da UFG e da Regional Catalão - RC/UFG

A Universidade Federal de Goiás, criada em dezembro de 1960, na modalidade de autarquia federal, possui 24 (vinte e quatro) unidades acadêmicas, um Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, com a função de ministrar o ensino fundamental e médio, e seis órgãos suplementares: Biblioteca Central, Centro Editorial e Gráfico, Centro de Informações e Teleprocessamento, Hospital das Clínicas, Museu Antropológico e Rádio Universitária. Foi criado recentemente o Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão à Distância – UFG Virtual, tendo como missão a geração, sistematização e socialização do conhecimento e o saber, formando profissionais e cidadãos capazes de promoverem a transformação e o desenvolvimento da sociedade.

Na realização de sua missão, a UFG conta com uma área total de 6.252.699 $m^{2,}$ sendo 231.161,56 m^2 de área construída e distribuída da seguinte forma: dois Campi na Capital, Goiânia; três no interior, um em Catalão, um em Jataí e um em Firminópolis; e duas extensões de cursos da Capital, uma na cidade de Goiás e outra em Rialma.

A UFG oferece 68 (sessenta e oito) possibilidades de ingresso em cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento, com 3.783 (três mil setecentas e oitenta e três) vagas disponibilizadas para o processo seletivo/2007. São oferecidos 27 (vinte e sete) Programas de Pós-Graduação, *stricto sensu*, de mestrado e 09 (nove) de doutorado, todos credenciados e recomendados pelo CAPES/MEC. No *lato sensu* são oferecidos 76 (setenta e seis) cursos de especialização.

Com larga atuação na extensão e cultura, a Universidade Federal de Goiás beneficia, anualmente, cerca de 16 mil pessoas com as atividades desenvolvidas. Mantendo uma intensa interação com a sociedade na promoção e produção de eventos culturais, a UFG tem ocupado cada vez mais seu espaço regional e nacional. Além disso, a UFG conta com um Hospital Universitário, com 323 leitos, pronto socorro, realizando anualmente, aproximadamente 360.000 consultas, e mais de 9.000 cirurgias, com internação e 7.000 cirurgias ambulatoriais.

Na busca de interiorização da Educação no Estado de Goiás, propiciando condições de acesso à Universidade de camadas mais pobres da população, a UFG procurou fazer parcerias com as Prefeituras dos municípios de Jataí, Catalão, Goiás e Rialma. Através de convênios, tais parcerias vêm mantendo os Campi nestas localidades.

A criação dos Campi Avançados da Universidade Federal de Goiás vincula-se ao Programa de Interiorização, desenvolvido a partir dos anos 80. A proposta partiu da Pró-Reitoria de Extensão da UFG, atendendo ao III Plano Setorial de Educação do MEC/SESu e Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus, no sentido de desenvolver programas de formação de professores no interior do País. Desse modo, foi sistematizada uma proposta de interiorização em municípios, nos quais instalassem Campi Avançados da UFG. Tais Campi desenvolveriam atividades de estágios e prestação de serviços, em caráter temporário.

A UFG, a fim de concretizar sua proposta de interiorização, criou um dispositivo legal por meio de Convênios, no qual firmou parcerias com as Prefeituras dos Municípios onde os Campi Avançados foram instalados. Nesse sentido, a UFG e Prefeitura Municipal de Catalão (PMC), em comum acordo, criaram, no Município de Catalão, o CAC/UFG, regularizado em 17/12/1983 pela Portaria nº 189.

Entre os anos 1984 e 1985 o CAC/UFG funcionou com atividades de estágios e prestação de serviços à comunidade local e regional. Em outubro de 1985, foram assinados os primeiros Termos de Convênios para a implantação de cursos de graduação do CAC/UFG. Dentre as áreas possíveis de formação foram priorizados, pela Reitoria da UFG, os seguintes cursos de formação de professores: Licenciatura Plena em Letras e em Geografia.

O CAC/UFG, a partir desses dois cursos, consolidou-se como ensino superior, apoiado pela sociedade civil e política de Catalão, bem como pela própria comunidade acadêmica do Câmpus. Em 1987, foram implantadas as Licenciaturas Plenas em Matemática e Pedagogia; em 1989, o curso de Educação Física e, em 1991, o curso de Bacharelado e Licenciatura em História. Em 1996, foi implantado o Bacharelado em Ciências da Computação. Na medida em que tais cursos foram implantados, não somente se consolidou uma política de interiorização do ensino superior, como, também, implementou-se uma política de formação do corpo docente efetivo municipal no CAC/UFG.

No início dos anos noventa, com o crescimento da comunidade universitária e das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o modelo de interiorização adotado mostrou-se esgotado, conforme documento elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação da UFG em 1995[44]. Dentre os problemas apontados na época, destacam-se: a falta de dotação orçamentária própria; a falta de uma estrutura técnico-administrativa para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão; a instabilidade do quadro docente, submetido a uma situação ambígua quanto aos seus direitos contratuais não se tornando beneficiários de todos os direitos trabalhistas garantidos aos docentes da UFG; as cobranças da comunidade local e de políticos no sentido da criação de novos cursos sem, no entanto, garantirem as condições mínimas para essa expansão, dentre outros.

Apesar desses problemas, o Câmpus Catalão, até então, Câmpus Avançado, não deixou de crescer e, em 2005, já contava com mais de 1.000 alunos, regularmente matriculados, incluindo a Graduação, a Pós-Graduação *Lato Sensu*, os alunos especiais e os vinculados aos projetos de extensão. Contava, também, com um quadro docente de 118 (cento e dezoito) professores e um quadro técnico-administrativo e apoio de 36 (trinta e seis) funcionários dentre técnicos, seguranças e apoio. A infra-estrutura, apesar de insuficiente, correspondia a 6.000 m², distribuídos em salas de aula, salas para professores, laboratórios de ensino, pesquisa, extensão, secretarias, anfiteatro, biblioteca e a área administrativa.

O Câmpus Catalão/UFG, desde sua implantação, colocou no mercado de trabalho 2.103 profissionais graduados em diversas áreas de formação. Muitos deles, encontram-se lotados nas Redes Municipal, Estadual e Federal de Ensino, além dos alunos aprovados nos diversos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, oferecidos por universidades de renome, como USP, UNESP, UFMG, UnB, UFU, UFG, dentre outras. Este fato demonstra a maturidade científica adquirida ao longo dos anos de existência deste Câmpus.

Além dos cursos de graduação, especialização e extensão, o Câmpus Catalão tem atuado no aprimoramento dos profissionais da região e desenvolvido atividades em locais específicos da comunidade, melhorando a qualidade de vida e propiciando acesso a novas oportunidades no mercado de trabalho.

Com a consolidação e expansão do Câmpus Catalão/UFG, que o proverá com melhores condições de trabalho, corpo docente e técnicos administrativos, espera-se um aumento significativo na oferta de vagas, por meio dos cursos novos e dos cursos já existentes. Busca-se, também, eliminar a estagnação a que o Câmpus foi submetido durante anos, pela impossibilidade de aumentar o número de docentes e técnico-administrativos e melhorar as condições de trabalho.

---

[4] UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Proposta para o Programa de Interiorização dos Cursos da UFG. Goiânia: UFG/PROGRAD, 1995.

A demanda desta região, por formação universitária, é o que justifica o encaminhamento do Projeto de Consolidação e Expansão do Câmpus Catalão/ UFG. Neste projeto, a caracterização sócio-econômica de Catalão e Microrregião Sudeste de Goiás demonstra, de forma clara, a necessidade de expansão do Ensino Superior Público. Catalão exerce polarização sobre 10 cidades da microrregião e centraliza vários serviços de Educação, Saúde, Segurança e Economia. O papel regional desempenhado por esta cidade, no extremo Sudeste de Goiás, justifica investimentos públicos de grande monta na cidade para consolidar eixos de desenvolvimento no interior.

Conforme demonstram os dados do Projeto de Expansão e Consolidação do CAC/UFG, a cidade passa por um intenso processo de industrialização e desenvolvimento agroindustrial favorecido por sua posição geográfica e condições naturais[5]. Tal processo tem gerado enormes transformações e impactos sócio-econômicos, espaciais e ambientais, levando a universidade a desenvolver pesquisas sobre esta nova realidade, inserida na globalização contemporânea. Os novos desafios dessa realidade fizeram com que os cursos.

Existentes no Câmpus Catalão/UFG (até 2005) – Geografia, Letras, Pedagogia, Matemática, Educação Física, Ciências da Computação e História – buscassem ampliar suas atividades acadêmicas e reforçar o papel fundamental da universidade no interior do Estado de Goiás.

A Consolidação e a Expansão do Câmpus da UFG, na cidade de Catalão, foram as estratégias principais na concretização desses objetivos, que com certeza, beneficiarão muitos jovens e famílias dos municípios atendidos pela universidade pública, gratuita e de qualidade. Será beneficiada, também, a economia das cidades envolvidas com os projetos desenvolvidos pela universidade, que poderão vir a ser revigoradas com diversos tipos de programas governamentais implantados posteriormente.

A proposta de criação de novos cursos no Câmpus Catalão/UFG se constitui como parte do Projeto de Consolidação e Expansão desta unidade de ensino, no contexto de implementação do Programa de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, desenvolvido pelo MEC, durante o primeiro mandato do Governo Lula (2002-2006). Tal projeto, encaminhado à Reitoria da UFG no final de 2005, resulta de várias parcerias - municipais, estaduais e federais - e, sobretudo, do esforço coletivo dos profissionais que atuam nessa instituição, há vários anos.

O projeto de Consolidação e Expansão do Câmpus Catalão/UFG tem como eixo norteador os seguintes princípios:

- o respeito pela memória institucional deste Câmpus, que se torna uma unidade da Universidade Federal de Goiás, tanto em sua organização administrativa quanto acadêmica;
- a garantia das condições físicas e financeiras que permitam a continuidade e a ampliação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- a expansão do ensino de graduação e pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, visando facilitar o acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade na cidade e região.[6]

[5] A cidade recebeu, entre 1997 e 2005, mais de U$ 500 milhões em investimentos de grandes empresas: MMC (montadora de veículos) U$200 milhões, Copebrás (Fosfato) U$ 148 milhões, Ultrafértil (Fosfato) U$ 58 milhões, John Deere (Montadora de equipamentos agrícolas) U$ 100 milhões, ADM (misturadora de adubos) U$100 milhões, entre outros investimentos.

[6] O Câmpus Catalão/UFG atende diversos municípios, tais como Ouvidor, Três Ranchos, Cumari, Orizona, Ipameri, Nova Aurora, Pires do Rio, Goiandira, Corumbaíba, Anhanguera, Urutaí, Campo Alegre, Morrinhos, Caldas Novas, Cristalina, dentre outros, situados no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Um dos objetivos principais do Projeto de Expansão e Consolidação do Câmpus Catalão/UFG é o aumento do número de vagas dos cursos existentes e implantação de novos cursos. Isso implica contratar docentes e servidores técnico-administrativos para o quadro permanente da UFG em Catalão e garantir a infra-estrutura para o funcionamento destes cursos. Parte deste objetivo foi alcançada em 2006, com a implantação de quatro novos cursos – Biologia, Administração, Química e Física – e a contratação de professores e servidores técnico-administrativos. Hoje, o Câmpus Catalão conta com 152 professores, 1.600 alunos e doze cursos de graduação.

Em 2006, foram construídas salas de aula e processo de Consolidação e Expansão continua em andamento. Novas salas de aula e laboratórios estão sendo construídos.

A Biblioteca do Câmpus tem um acervo de cerca de 45.000 volumes (livros e periódicos). No ano de 2002, contando com o apoio da Biblioteca Central da UFG, foi implantada a informatização da Biblioteca Setorial do Câmpus, com a aquisição de 04 computadores para atender aos alunos e 04 computadores para o serviço interno. Todos os funcionários da Biblioteca passaram por treinamentos para operar os Programas Gerenciais da mesma. Criou-se o sistema de carteirinhas para os usuários, usando o código de barras. Desde o ano de 2000, o funcionamento da Biblioteca tem melhorado e a partir de então ela passou a atender também aos sábados.

Juntamente com a biblioteca, em 2004, foi inaugurado o Anfiteatro do Câmpus, com capacidade para 600 pessoas, o qual já é um referencial na comunidade, servindo a mesma em diversas atividades socioculturais realizadas pelos mais variados segmentos. É importante frisar que este tem se constituído um espaço privilegiado para realização das formaturas e conferências promovidas pelos cursos deste Câmpus. Mas, assim como a biblioteca o funcionamento pleno do local se vê prejudicado pela falta de equipamentos como som, cortina e outros. Fato que deve ser corrigido a partir da expansão e implantação de novos cursos no Câmpus.

Conforme o Projeto de Expansão e Consolidação deste Câmpus, os novos cursos implantados cumprirão um importante papel na universidade e comunidade, na medida em que complementarão os cursos existentes, cobrindo, praticamente, o campo de formação de professores do Ensino Fundamental e Médio de toda a região. Os Cursos de Matemática, Química e Física, básicos na área tecnológica, poderão subsidiar as indústrias minero-químicas e do setor metalo-mecânico que vêm se desenvolvendo muito na cidade. Os cursos de Ciências Biológicas poderão desenvolver um papel relevante no desenvolvimento regional, dado o crescente papel da biotecnologia, que facilitará a pesquisa dos recursos do cerrado e a melhoria da agricultura, dinamizando as atividades do agronegócio e da agricultura familiar na região, com a preocupação ambiental.

Em 2008 foi implantado quatro cursos: Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção e Enfermagem. O curso de Enfermagem visa responder à demanda de aprimoramento do sistema de saúde pública da região, carente de profissionais nesta área que possam fortalecer a luta pela efetivação dos princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse sentido, o curso de Psicologia, juntamente com a Enfermagem e os outros cursos destinados à formação de professores tem como objetivo atender às demandas presentes na cidade e região, relacionadas com a Educação, com o Trabalho e a Saúde, especialmente a Saúde Mental. Com isso, podem contribuir, efetivamente, com pesquisas, intervenções e a formação de profissionais comprometidos com as políticas públicas, tendo em vista a busca de melhores condições de vida da comunidade.

2 IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA NO CAC/UFG

O Curso de Psicologia foi implantado em 2007, com quatro professores concursados - um mestre, um doutorando e dois doutores. Hoje conta com treze professores efetivos, sendo dois mestres, quatro doutorandos e sete doutores, e, dois professores substitutos, ambos com mestrado. Além desses professores, o curso conta com vários professores de outros departamentos: Pedagogia, História, Matemática e Biologia, que ministram aulas no curso. Novos concursos estão previstos para os próximos anos, tendo em vista garantir um quadro permanente de professores, que sustente o funcionamento do curso.

Em toda a região Centro-Oeste, considerando-se apenas as universidades públicas, somente três instituições de ensino superior contam com graduação em Psicologia: um curso na Universidade Federal de Goiás, criado recentemente em 2005, um curso na Universidade de Brasília, criado em 1963 - que constitui referência para a história da psicologia no país - e outro na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - campi das cidades de Corumbá (1969), Campo Grande e de Paranaíba (2001). Ainda fazendo menção às universidades públicas, fora do Centro-Oeste, a localidade mais próxima de Catalão, em que é oferecido esse curso, é na Universidade Federal de Uberlândia, na cidade de Uberlândia, estado de Minas Gerais.

Vê-se, portanto, que ainda é reduzido o número de vagas públicas na região e suas proximidades. Esse é, com certeza, o principal argumento em favor da criação de um curso de graduação em Psicologia no Câmpus Catalão/UFG: a necessidade de implementar novas vagas, no ensino público, para estudantes da região que pleiteiam o Curso de Psicologia.

Uma graduação em Psicologia no Câmpus Catalão/UFG ampliará as possibilidades de formação e atuação dos alunos do município de Catalão e região, atendendo a uma demanda histórica cada vez mais crescente por novas áreas de estudo e pesquisa. Nesse sentido, o princípio formativo que deve pautar a Universidade pública, ao conceber um projeto pedagógico para um curso como Psicologia, é a imprescindível atenção às necessidades complexas e contraditórias da sociedade, posicionando-se criticamente diante das novas demandas mercadológicas.

É importante salientar que a Universidade possa contar, entre seus cursos de formação profissional, com o Curso de Psicologia, pois tal curso se propõe a contribuir na discussão de problemas que envolvem o comprometimento ético de dimensões subjetivas.

Em Catalão, o curso de Psicologia formará o Bacharel em Psicologia e o Bacharel e Licenciado em Psicologia. A formação do bacharel e do licenciado está voltada não apenas para seu aspecto terapêutico e clínico, mas, também, para a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a compreensão e atuação no campo da subjetividade humana, que se constitui no conjunto das relações sociais. Esse enfoque está presente no Parecer CNE/CES 072/2002 relativo às Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia, abarcando diversas atividades de grande relevância social e contribuindo com a promoção da saúde, o desenvolvimento, a qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

O curso de Psicologia tem o compromisso de reconhecer a diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano a partir da constante interlocução com as várias abordagens psicológicas e os com os demais campos do conhecimento, permitindo a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico.

2.1 Concepção e Finalidades do Curso

O presente Projeto Pedagógico tem como objetivo definir os princípios, fundamentos, condições de oferta e procedimento para a implementação e avaliação do curso de Psicologia do Câmpus Catalão da Universidade Federal de Goiás.

O curso de Psicologia proposto nesse Projeto Pedagógico tem a finalidade de formar o profissional de Psicologia voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia assegurando que o mesmo tenha compromisso com a ética, a interdisciplinariedade, o saber científico, a cidadania e a constante capacitação profissional.

A orientação curricular desse curso enfatiza os fenômenos sociais, econômicos, culturais, políticos e científicos comprometendo-se com a atuação profissional em diferentes contextos, segundo as necessidades sociais visando a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

Busca-se a formação de um profissional da Psicologia que desenvolva o princípio de respeito à ética nas relações com clientes, organizações, comunidades, colegas, durante a atuação profissional e a produção e divulgação de pesquisa, trabalhos e informações da área de Psicologia. A partir destas considerações pode-se constatar que a inserção do psicólogo na sociedade atual é de extrema importância e de grande abrangência.

Esta é mais uma das razões que fundamentam o Projeto Pedagógico do curso de Psicologia do CAC/UFG que pretende oferecer ao aluno, uma formação básica consistente e atualizada, de tal forma que ele se torne capaz de construir a sua trajetória profissional de acordo com suas potencialidades e interesses, sendo capaz de responder efetivamente às necessidades colocadas pela sociedade.

Com a missão de formar o Bacharel e o Bacharel e Licenciado em Psicologia, o Curso de Psicologia da UFG/CAC visa possibilitar uma compreensão ampla da complexidade do ser humano e desenvolver habilidades e competências específicas do psicólogo e do pesquisador em Psicologia, que serão desenvolvidas por meio de um conjunto significativo de conteúdos e estratégias de ensino.

A formação básica do futuro psicólogo abrange desde a aprendizagem dos conhecimentos científicos em Psicologia até o preparo do psicólogo para a descrição e análise dos fenômenos psicológicos, visando intervenções pautadas na perspectiva biopsicossocial levando em conta os fenômenos biológicos em interação com os fatores psicológicos e as problemáticas sócio-históricas que o cercam. Nesse nível, considera-se fundamental a reflexão e a aprendizagem dos aspectos éticos e das leis que regulamentam a prática profissional, tanto na produção e divulgação de pesquisas quanto na atuação junto à comunidade, em parceria ou não com equipes multiprofissionais.

A formação do psicólogo preconiza que o aluno deverá ser capaz de analisar o campo de atuação do psicólogo, seus desafios, os contextos e suas dimensões institucional e organizacional, assim como a dinâmica das interações de seus agentes sociais, os diferentes níveis de intervenção de caráter preventivo e/ou terapêutico, visando a promoção da saúde e da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades**.** O psicólogo deverá ser capaz de fazer diagnósticos, avaliações psicológicas, elaborar laudos, relatórios e comunicações científicas, orientação, aconselhamento, intervenção em processos grupais em diferentes contextos e psicoterapia.

A formação do psicólogo também implicará a iniciação em pesquisa psicológica tendo como compromisso propiciar ao aluno ser capaz de analisar os desafios teóricos e metodológicos colocados para este campo de conhecimento e formular questões de investigação científica na área. A problematização dos saberes psicológicos disponíveis através de estratégias metodológicas coerentes com pressupostos teóricos e epistemológicos, deve fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa a serem desenvolvidos ao longo do curso, através de atividades interdisciplinares, integrando teoria e prática, podendo resultar em trabalhos de conclusão de curso.

2.1.1 Estratégias Pedagógicas

O curso de Psicologia do CAC/UFG, com o intuito de alcançar o que foi descrito quanto às finalidades e concepções do curso, elaborou para si a seguinte estratégia de ação:

- criação de um Colegiado integrado pelo corpo discente, pelo corpo docente e a administração do curso de Psicologia, numa gestão democrática e participativa das atividades desenvolvidas a partir das diretrizes definidas por este Projeto Pedagógico;
- criação de meios de comunicação efetivos para a comunidade interna do curso de Psicologia com o objetivo de possibilitar a interação entre os discentes, os docentes e o administrativo do curso entre si e com a sociedade em geral;
- realização de eventos que possibilitem o contato da comunidade interna do curso de Psicologia do CAC/UFG com as mais relevantes produções de Psicologia no Brasil e no Mundo;
- realização de Projetos de Extensão, Projetos de Pesquisa e participações dos Docentes e Discentes em Encontros Científicos nacionais e internacionais para a produção e divulgação dos trabalhos do curso de Psicologia do CAC/UFG;
- oferta de Estágios Básicos e Estágios Supervisionados Profissionalizantes para o corpo discente com o objetivo de assegurar o contato do aluno com situações, contextos e instituições que possibilitem o aprofundamento de seus conhecimentos;
- oferta de monitorias para o desenvolvimento de práticas de didáticas e exercícios aos discentes que se interessarem pelo trabalho de monitoria;
- oferta de aulas, conferências, palestras, laboratórios, observação de campo, seminários, grupos de estudos, trabalhos individuais e em grupo, dentre outros, com o objetivo de aproximar o discente dos conteúdos trabalhados em sala.

2.1.2 Perfil Profissional do Psicólogo

O Código de Ética Profissional do Psicólogo descreve o perfil do profissional de acordo com seus princípios fundamentais e suas responsabilidades.

Quanto aos princípios fundamentais, o Código de Ética aponta que[7]:

- o psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- o psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão;
- o psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural;
- o psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática;

[7] Citação literal dos princípios que regulamentam a prática profissional do psicólogo de acordo com o *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Resolução CFP No. 010/2005.

- o psicólogo contribuirá para promover a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos da profissão;
- o psicólogo zelará para que o exercício profissional seja efetuado com dignidade, rejeitando situações em que a Psicologia esteja sendo aviltada;
- o psicólogo considerará as relações de poder nos contextos em que atua e os impactos dessas relações sobre as suas atividades profissionais, posicionando-se de forma crítica e em consonância com os demais princípios deste Código.

Quanto às responsabilidades do psicólogo, podemos destacar, além do compromisso do psicólogo com o próprio Código, os seguintes pontos mais relevantes[8]:

- somente prestar serviços reconhecidos pelo conselho e para os quais se encontre devidamente qualificado;
- fazer um contrato claro e detalhado explicitando a prestação do serviço de Psicologia;
- fazer encaminhamentos para outro psicólogo ou para profissionais de outras áreas sempre que não puder prosseguir com o atendimento;
- orientar e informar a respeito dos resultados que poderão ocorrer ao longo do tratamento, acompanhamento ou psicodiagnóstico;
- não praticar ou ser conivente com quaisquer atos que caracterizem negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão;
- não induzir a convicções políticas, filosóficas, morais, ideológicas, religiosas, de orientação sexual ou a qualquer tipo de preconceito, quando do exercício de suas funções profissionais;
- não realizar diagnósticos, divulgar procedimentos ou apresentar resultados de serviços psicológicos em meios de comunicação, de forma a expor pessoas, grupos ou organizações.

Considerando a Resolução nº. 8 de 7 de maio de 2004 do CNE/CES, que institui as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia , o curso de Psicologia do CAC/UFG pretende formar[9]:

- profissional habilitado pelo conhecimento científico e pelo desenvolvimento de atitudes éticas e de responsabilidade para identificar, diagnosticar e realizar intervenções para a solução de problemas psicológicos de natureza individual grupal e social, baseando-se no fato de que nossa realidade requer inúmeras e inovadoras formas de atuação que resultem na resolução das demandas e desenvolvimento das potencialidades e competências individuais, grupais e sociais;
- profissional com visão crítica e atualizada da realidade científica e social e, particularmente, da importância e aplicabilidade dos conhecimentos psicológicos neste contexto;
- profissional com auto-conhecimento suficiente de seus limites e potencialidades, portanto, capaz de atuar nas diferentes áreas (clínica, institucional, hospitalar, forense, propaganda, organizacional, educação, esportes e outras) de acordo com seus interesses e possibilidades oferecidas;

[8] Citação literal das responsabilidades profissionais do psicólogo de acordo com o *Código de Ética Profissional do Psicólogo.* Resolução CFP No. 010/2005.

[9] Citação literal do perfil profissional exposto na Resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia, conforme Parecer CNE/CES 062/2004.

- profissional dotado de competência interpessoal para lidar com pessoas e grupos humanos nas mais diferentes circunstâncias;
- profissional capaz de prestar serviços de modo indiscriminado quanto à condição sócio-econômica de sua clientela, sensível à realidade dos grupos marginalizados e combativo em relação a toda forma de exploração, dominação e mistificação destes grupos;
- profissional capaz de desenvolver pesquisas em relação aos problemas de natureza psicológica tanto numa dimensão individual quanto numa dimensão grupal e social mais ampla.

3 DELINEAMENTO DA PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA RC/UFG

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia (Brasil, 2011) estabelecem a exigência de que o curso seja organizado em eixos que têm por finalidade assegurar a congruência dos cursos, nos seus pressupostos e fundamentos epistemológicos e históricos, teórico-metodológicos, de procedimentos, interfaces e práticas. A existência de um Núcleo Comum assegura uma base homogênea para a formação do psicólogo, definido por um conjunto de conhecimentos básicos relacionados à atuação inicial do formando em Psicologia. Visa garantir o domínio do referencial teórico do campo psicológico e o desenvolvimento da capacidade de intervenção em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos.

A formação, ainda com base nas referidas diretrizes, contempla diferentes ênfases curriculares, entendidas como um conjunto articulado de conhecimentos e habilidades; que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia, articuladas ao redor dos eixos estruturantes, definindo domínios da Psicologia que concentrarão atividades, estudos e estágios. Essas ênfases devem ser suficientemente abrangentes para não se constituírem especializações, no entanto asseguram o respeito às singularidades institucionais, às condições específicas e aos contextos regionais. A organização do curso expressa a compreensão da aprendizagem como processo de formação, sendo, por esse motivo, constante a preocupação de que o núcleo comum e as ênfases não se constituam como momentos estanques, compreendendo atividades teórico-práticas que devem ocorrer ao longo do curso.

Tendo em vista as características institucionais do CAC/UFG foram definidas, no projeto de curso ora apresentado, duas ênfases curriculares: “Psicologia e processos clínicos” e “Psicologia e processos psicossociais”. São descritos a seguir, para cada uma delas, os seguintes aspectos: a motivação que levou essa escolha, o campo de estudos e pesquisas compreendido e o perfil do profissional que se pretende formar.

3.1 Ênfase Curricular I: Psicologia e Processos Clínicos

Um conjunto de estudos, práticas e estágios orienta a formação do psicólogo para a atuação em processos clínicos, numa abrangência que, sem deixar de considerar as práticas convencionais de atendimento em consultório, valoriza sobremaneira outros dispositivos clínicos, de caráter psicoterapêutico, em diversificados espaços institucionais, preferencialmente públicos, comunidades e instituições diversas.

Ao final do curso, o futuro profissional deverá ser capaz de:

- analisar as implicações, contribuições e limites da Psicologia no campo da saúde;
- realizar atendimento psicoterapêutico individual ou em grupo, adequado às diversas faixas etárias, em instituições de prestação de serviço de saúde, em consultórios particulares e em instituições formais e informais;

- participar da elaboração de projetos e programas orientados para a saúde mental da população, bem como sobre a adequação das estratégias diagnósticas e terapêuticas à realidade psicossocial;
- participar da elaboração de políticas e programas educativos em saúde mental, e acompanhar sua realização em instituições formais e informais como: creches, asilos, sindicatos, associações, instituições de menores, penitenciárias, e entidades religiosas dentre outras;
- coordenar e supervisionar atividades de Psicologia em instituições que incluam a promoção da saúde, a prevenção de transtornos mentais e o tratamento psicológico em suas atividades;
- realizar pesquisas visando à construção e à ampliação do conhecimento teórico e pratico no campo da saúde mental.

3.2 Ênfase Curricular II: Psicologia e Processos Psicossociais

A ênfase em processos psicossociais envolve conhecimentos e práticas voltados a grupos e agrupamentos humanos, em espaços institucionais e comunitários, preferencialmente públicos, como escolas, hospitais, organizações, meios de comunicação, comunidades diversificadas, dentre outras. Ressalte-se que a intervenção psicossocial orienta-se para os interesses coletivos no espaço institucional e comunitário, cujo caráter de inserção institucional, ainda que contemple indivíduos e grupos, tem a preocupação com a qualidade de vida psíquica do ser humano.

Ao final do curso, o futuro profissional deverá ser capaz de:

- analisar as implicações, contribuições e limites da Psicologia no campo institucional e comunitário;
- identificar e classificar as instituições humanas, segundo suas características e princípios gerais que regem sua estrutura e funcionamento;
- atuar junto a organizações comunitárias e em equipes multiprofissionais, avaliando, planejando e executando programas no âmbito da saúde, lazer, educação, trabalho e segurança;
- participar da elaboração de programas de pesquisa psicossociais de grupos étnicos, religiosos, classes e segmentos sociais e culturais;
- realizar levantamentos de demandas para planejamento, execução e avaliação de programas referentes às políticas públicas direcionadas à comunidade;
- assessorar órgãos públicos e outros para atuar em situações, planejadas ou não, no contexto social;
- participar na elaboração de políticas e programas educativos, e acompanhar sua execução em instituições formais e informais como: escolas, asilos, sindicatos, associações, instituições de menores, penitenciárias, e entidades religiosas, dentre outras;
- investigar e identificar as principais características dos processos grupais e comunidades, urbanos e rurais, em seus aspectos psicológicos.

4 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Psicologia do CAC/UFG respalda-se, legalmente, nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia e no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG. Orienta-se pela produção e constante aprofundamento do conhecimento científico, no campo da Psicologia, considerando sua complexidade, abrangência e interfaces com o biológico e o social, mediante diversas abordagens teórico-metodológicas existentes. A estrutura curricular contempla uma formação profissional que visa à promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades, em distintos contextos sociais, com base em uma postura profissional responsável e comprometida, com discernimento crítico dos processos sociais, culturais e políticos.

Este projeto contempla, também, a formação do Bacharel e Licenciado em Psicologia, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País (Diretrizes Nacionais para a formação do professor da Educação Básica, em nível superior) e o Núcleo Comum do curso de formação específica em Psicologia, conforme determinação das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia.

4.1 Componentes da Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Psicologia/RC/UFG

O currículo do Curso de Psicologia do CAC/UFG se organiza em torno de: (a) um Núcleo Comum; (b) um Núcleo Específico contemplando duas Ênfases Curriculares: *Psicologia e Processos Clínicos*; *Psicologia e Processos Psicossociais*; (c) um Núcleo Livre e (d) Atividades Complementares. Todos esses componentes convergem para o propósito de formar o psicólogo, como profissional e como pesquisador, levando em consideração as características da instituição formadora e as demandas sociais da região e do país. A matriz curricular, o ementário e o fluxograma do Curso de Psicologia – Bacharelado em Psicologia são apresentados nos Capítulos 5, 6 e 7.

Núcleo Comum

O Núcleo Comum compreende disciplinas e atividades que buscam desenvolver uma "capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, como campo de conhecimento e de atuação", articulando-se em torno dos eixos estruturantes previstos nas Diretrizes Curriculares, que aparecem assinalados nos parágrafos que se seguem.

O Núcleo Comum contempla o eixo das *interfaces com campos afins do conhecimento*, mediante estudos na área das ciências sociais, da filosofia e das ciências biológicas, todas elas orientadas para a compreensão do homem como um ser bio-psico-social, apreendido de uma perspectiva integral e contextualizada. Esse eixo, que procura assegurar as interfaces com outros campos do saber, é fundamental para a compreensão da especificidade dos processos psicológicos e deve permear todas as disciplinas e atividades curriculares. Ainda, assim algumas devem ser particularmente destacadas: Fundamentos Filosóficos da Psicologia I e II, Introdução às Ciências Sociais I e II, Anatomia Humana e Fisiologia Humana. Essas disciplinas buscam ampliar os conhecimentos para além das fronteiras disciplinares e contribuir para maior inserção no universo do conhecimento, da cultura e dos contextos humanos.

Nessa perspectiva também se inserem disciplinas e atividades articuladas no eixo dos *fundamentos epistemológicos e históricos da psicologia*, que promovem uma primeira aproximação às temáticas próprias do campo da psicologia como ciência e profissão. Destacam-se, no Núcleo Comum, as disciplinas: História, Teorias e Sistemas em Psicologia (I e II); Processos Psicológicos Básicos; Laboratório de atividades integradas – Psicologia como profissão. Tais disciplinas contribuem para uma visão histórica dos contextos sociais em que os conhecimentos psicológicos são produzidos, assim como da natureza e particularidade de seu estatuto epistemológico.

Bem próxima a essas preocupações, articula-se um conjunto de disciplinas que visa apreender os fundamentos teórico-metodológicos que permeiam conhecimentos e práticas exercidas no campo da psicologia e, ao mesmo tempo, introduzem e oferecem oportunidade de aprofundamento dos estudos referentes ao eixo que trata dos *fenômenos e processos psicológicos*. Pretende-se, com isso, assegurar uma ampla apreensão de diferentes abordagens teóricas, suas questões conceituais e modelos explicativos, desde sua formação inicial até seus recentes desdobramentos. As disciplinas relacionadas abaixo referem-se a processos psicológicos, abordagens teórico-metodológicas e estágios de desenvolvimento: Análise Experimental do Comportamento I e Psicologia Experimental; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (I, II e III); Psicologia Social (I e II); Processos

Grupais, Personalidade e Subjetividade; Psicanálise (I e II); Neuropsicologia; Psicopatologia na Infância, na Adolescência, na Idade Adulta e na Velhice; Ética Profissional.

A preocupação com a produção do conhecimento no campo da Psicologia perpassa todo o currículo em consonância com o princípio de que a formação supõe reflexão crítica sobre as teorias, processos e práticas estudadas. Nessa perspectiva também compõem o Núcleo Comum atividades e disciplinas orientadas segundo o eixo que articula procedimentos para *a investigação cientifica*. Essas disciplinas visam à atualização sobre o desenvolvimento da pesquisa psicológica no contexto nacional e internacional, à compreensão dos métodos e procedimentos da pesquisa na área e ao domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção. As disciplinas que cumprem as finalidades de investigação cientifica são: Estatística Aplicada à Psicologia (I e II); Metodologia de Pesquisa em Psicologia.

Encontram-se ainda no Núcleo Comum as disciplinas que buscam assegurar a inserção do graduando nos diferentes contextos institucionais e sociais em que são exercidas as *práticas profissionais* do psicólogo: Técnicas de Exame Psicológico (I e II); Teorias e Técnicas Psicoterápicas (I, II e III); Psicologia do Trabalho; Psicologia Institucional e Comunitária; Saúde Mental e Saúde Coletiva; Psicologia Escolar; Psicologia Hospitalar; Psicoterapia de Casal e Familiar.

Núcleo Específico

O Núcleo Específico contempla as ênfases curriculares propostas: *Psicologia e Processos Clínicos* e *Psicologia e Processos Psicossociais*. Busca assegurar um conjunto de conhecimentos, processos e práticas que configuram a formação para a atuação em campos específicos da Psicologia. Todos os eixos estruturantes que orientam o Núcleo Comum são mantidos nesse Núcleo, desdobrando-se nas especificidades do campo em questão. O aluno deverá optar por um dos dois núcleos específicos apresentados a seguir.

Núcleo Específico: Psicologia e Processos Clínicos

As disciplinas específicas desse Núcleo orientam-se para; (1) uma reflexão aprofundada sobre os processos clínicos, sua concepção, implicações, desdobramentos éticos e valorativos no contexto social; (2) a formação do pesquisador preocupado com a produção de conhecimento nessa área de atuação; (3) a capacitação dos graduandos para o desenvolvimento das práticas profissionais voltadas para a clínica, ressaltando os desafios da profissionalização do psicólogo nesse campo. Esse núcleo contempla as seguintes disciplinas: Investigação e métodos em Psicologia: processos clínicos; Psicodiagnóstico clínico; Psicoterapia infantil; Modalidades de atendimento em processos clínicos; Tópicos em processos Clínicos; Estágio curricular obrigatório: psicoterapia e processos clínicos I e II; Estágio curricular obrigatório: processos clínicos e saúde I e II; Trabalho de Conclusão de Curso (I e II).

Núcleo Específico: Psicologia e Processos Psicossociais

Em consonância com as particularidades dessa ênfase, esse Núcleo também dá continuidade a uma formação já iniciada no Núcleo Comum. As disciplinas referentes a esse Núcleo destacam o estudo dos processos psicossociais no trabalho, na comunidade, na escola, nos hospitais, no campo jurídico, dentre outros. Compreende ainda um aprofundamento nos processos de investigação nesse campo da psicologia. As disciplinas que constituem esse Núcleo são: Investigação e métodos em Psicologia: processos psicossociais; Práticas em processos grupais; Psicologia e políticas públicas; Temas em processos psicossociais; Tópicos em saúde: educação e trabalho; Estágio curricular obrigatório: processos psicossociais e

comunidade I e II; Estágio curricular obrigatório: processos psicossociais e instituição I e II; Trabalho de Conclusão de Curso (I e II).

Núcleo Livre

O Núcleo Livre, regulamentado pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG, está distribuído em cada semestre letivo, com exceção do primeiro; visa ampliar o campo de formação, diversificando os conhecimentos, e promover interfaces com outros campos de saber e formação existentes na UFG. Constitui-se como momentos de flexibilização curricular perfazendo um total de 192 horas, que representa aproximadamente 5% do total da carga horária das disciplinas necessárias para a integralização curricular.

No Núcleo Livre, os alunos são incentivados a cursar disciplinas em outras unidades e cursos da UFG, de acordo com a oferta registrada no cadastro do Sistema de Atendimento Acadêmico.

As disciplinas ofertadas pelo Curso de Psicologia, como Núcleo Livre, poderão, ainda, constituir-se aprofundamento e diversificação de estudos. Exemplos de disciplinas eletivas/áreas de aprofundamento de estudos que poderão compor o Núcleo Livre: Psicologia, Arte e Cultura; Psicofarmacologia; Psicologia e Comunicação Social; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte; Psicologia do Trânsito; Relações Humanas; Corpo e sujeito; Políticas Públicas e Psicologia; Temas e abordagens atuais em Psicologia; Aspectos psicossomáticos do comportamento; A relação terapeuta–paciente; Tópicos Avançados em: Psicanálise, Psicologia Organizacional e outras.

Na formação do Bacharelado e Licenciatura, as atividades práticas devem ser desenvolvidas ao longo do processo formativo. Elas não devem ser reduzidas às práticas dos estágios supervisionados, pois se caracterizam como momentos de pesquisa e reflexão das questões postas pelo trabalho docente. Segundo a Resolução CNE/CP 02/2012 (que trata da carga horária dos cursos de licenciatura), na formação do professor são necessárias disciplinas e atividades que possibilitam a realização de práticas como componentes curriculares as quais não são caracterizadas como estágio supervisionado. Essas práticas devem perfazer um total de 400 horas que, no curso de Psicologia da UFG/Câmpus Catalão, deverão ser cumpridas por meio das seguintes disciplinas do núcleo comum: Psicologia Institucional e Comunitária, Saúde Mental e Saúde Coletiva, Anatomia Humana, Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia como Profissão, Fisiologia Humana, Psicologia Experimental, Técnicas de Exame Psicológico I e II, Análise Experimental do Comportamento, Processos Grupais, Libras, Estágio Básico I e II.

Atividades Complementares

Visando o enriquecimento da formação do graduando, mediante diversificação e ampliação de estudos e práticas não previstas na grade formal do curso, as atividades complementares (200 horas) compreendem a participação em eventos diversos (seminários, congressos, conferências, cursos etc), apresentação de trabalhos e outras atividades no campo da Psicologia, de outras ciências, da cultura e das artes. Os critérios que definem essas atividades estão previstos na Resolução interna do Curso de Psicologia da UFG/Câmpus Catalão (nº 01/2010) específica para Atividades Complementares e em regulamento próprio.

4.2 Componentes da Estrutura Curricular Para a Habilitação de Bacharel e Licenciado em Psicologia

A formação do Bacharel e Licenciado em Psicologia, conforme prevêem as Diretrizes Curriculares, compreende "as competências e habilidades básicas" previstas no Núcleo Comum e nas Diretrizes Nacionais para a Formação do Professor da Educação Básica em Nível Superior, que constituem a base da política da UFG para a formação do professores

da educação básica (resolução CEPEC nº. 631/2003/UFG), bem como a Resolução CNE/CES nº 5/2011, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Assim, a formação do Bacharel e Licenciado em Psicologia compreende o Núcleo Comum do Curso de Bacharelado e o Núcleo Específico de Formação do Professor de Psicologia, composto pelas áreas de conhecimentos definidas na UFG para a formação pedagógica do professor, a saber: Psicologia da Educação I e II; Políticas Educacionais no Brasil; Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação, Estágio Curricular Obrigatório da Formação do Professor de Psicologia I e II; TCC I e II.

O Núcleo Livre busca atingir os objetivos já expostos no item 5.1.3, perfazendo um total de 240 horas (mínimo de 5% do total da carga horária das disciplinas, necessária para a integralização curricular).

A matriz curricular, o ementário e bibliografia básica e o fluxograma da formação do Bacharel e Licenciado em Psicologia são apresentados nos capítulos 5, 6 e 7.

Centro de Estudos Aplicados em Psicologia

O Centro de Estudos Aplicados em Psicologia (CEAPSI) foi criado tendo em vista às exigências para a formação do psicólogo compatível com a proposta do curso. Esse serviço visa desenvolver atendimento psicológico à comunidade, articulando-se com outros serviços no campo da Psicologia já presentes na cidade de Catalão. Também deve se articular com instituições externas a UFG que proporcionem condições de estágios condizentes com o projeto do curso.

Para a formação integralizadora que se pretende atingir, além dos laboratórios de Anatomia Humana, Fisiologia Humana e de Informática, disponíveis para o curso, serão criados no CEAPSI quatro laboratórios/núcleos de ensino e pesquisa: 1)Psicologia, trabalho e instituições; 2) Psicologia, Processos Educacionais e Comunidade; 3) Psicologia, Clínica e Cultura; 4) Psicologia, Saúdes Mental e Preventiva. Tais laboratórios/núcleos constituem-se em espaços privilegiados para a realização de demonstrações e vivências das etapas de ensino e pesquisas, dando suporte às práticas de várias disciplinas entre as quais: Processos Psicológicos Básicos, Investigação e Métodos de Pesquisa em Psicologia, Estágio Básico I e II, dentre outras. Permitirão, ainda, integrar práticas referentes às disciplinas dos Núcleos Comum, Específico, como também do Núcleo Livre.

No que diz respeito às práticas e vivências das disciplinas Análise Experimental e Psicologia Experimental serão desenvolvidas no laboratório de experimentação animal da Unidade Acadêmica e/ou no Laboratório de Informática quando os experimentos forem virtuais.

Ressalte-se que a produção de conhecimento dos professores e alunos, na medida em que o curso e os estudos forem aprofundando e se diversificando, poderá orientar a estruturação de novos laboratórios que possam atender à diversidade da formação no campo psicológico.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 Estrutura Curricular da Formação do Bacharel em Psicologia/RC/UFG

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS	PRÉ-REQUISITO	CHS		CHTS	NÚCLEO	NATUREZA
			T	P			
Análise Experimental do Comportamento	DPsi		32	32	64	NC	OBR
Anatomia Humana	DCB		64	32	96	NC	OBR
Estágio Básico I	DPsi		32	32	64	NC	OBR
Estágio Básico II	DPsi		32	32	64	NC	OBR
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Psicossociais e Comunidade I	DPsi	2592h de NC	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Psicossociais e Comunidade II	DPsi	Est. Curricular Obrigatório: processos psicossociais e comunidade I	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório: Processos Clínicos e Saúde I	DPsi	2592h de NC	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório: Processos Clínicos e Saúde II	DPsi	Est. Curricular Obrigatório: processos clínicos e saúde I	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório: Processos Psicossociais e Instituição I	DPsi	2592h de NC	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório: Processos Psicossociais e Instituição II	DPsi	Est. Curricular Obrig.: proces. psicossociais e instituição I	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório: Psicoterapia e Processos Clínicos I	DPsi	2592h de NC	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório: Psicoterapia e Processos Clínicos II	DPsi	Est. Curricular Obrig.: psicotera-pia e processos clínicos I	64	64	128	NE	OPT
Estatística Aplicada à Psicologia I	DMat		64	-	64	NC	OBR
Estatística Aplicada à Psicologia II	DMat		64	-	64	NC	OBR
Ética profissional	DCB		64	-	64	NC	OBR
Fisiologia Humana	DPsi		48	16	64	NC	OBR
Fundamentos Filosóficos da Psicologia I	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Fundamentos Filosóficos da Psicologia II	DPsi		64	-	64	NC	OBR
História, Teorias e Sistemas em Psicologia I	DPsi		64	-	64	NC	OBR

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS	PRÉ-REQUISITO	CHS		CHTS	NÚCLEO	NATUREZA
			T	P			
História, Teorias e Sistemas em Psicologia II	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Introdução às Ciências Sociais I	DHist		64	-	64	NC	OBR
Introdução às Ciências Sociais II	DHist.		64	-	64	NC	OBR
Investigação e Métodos em Psicologia: processos clínicos	DPsi		32	32	64	NE	OPT
Investigação e Métodos em Psicologia: processos psicossociais	DPsi		32	32	64	NE	OPT
Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia como profissão	DPsi		48	16	64	NC	OBR
Libras (Língua Brasileira de Sinais)	DPed		32	32	64	NE	OPT
Metodologia de Pesquisa em Psicologia	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Modalidades de Atendimentos em Processos Clínicos	DPsi		32	32	64	NE	OPT
Neuropsicologia	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Personalidade e Subjetividade	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Práticas em Processos Grupais	DPsi		32	64	96	NE	OPT
Processos Grupais	DPsi		32	32	64	NC	OBR
Processos Psicológicos Básicos	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicanálise I	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicanálise II	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicodiagnóstico Clínico	DPsi		64	32	96	NC	OPT
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem .na Adolescência	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Idade Adulta e na Velhice	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Infância	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicologia do Trabalho	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicologia e Políticas Públicas	DPsi		32	32	64	NE	OPT
Psicologia Escolar	DPsi		64	-	64	NC	OBR

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS	PRÉ-REQUISITO	CHS		CHTS	NÚCLEO	NATUREZA
			T	P			
Psicologia Hospitalar	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicologia Institucional e Comunitária	DPsi		32	32	64	NC	OBR
Psicologia Social I	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicologia Social II	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicopatologia na Adolescência	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicopatologia na Idade Adulta e na Velhice	DPsi		80	-	80	NC	OBR
Psicopatologia na Infância	DPsi		80	-	80	NC	OBR
Psicoterapia de Casal e Familiar	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicoterapia Infantil	DPsi		32	32	64	NE	OPT
Saúde Mental e Coletiva	DPs		32	32	64	NC	OBR
Técnica de Exame Psicológico I	DPsi		48	32	80	NC	OBR
Técnica de Exame Psicológico II	DPsi		32	48	80	NC	OBR
Temas em Processos Psicossociais	DPsi		64	32	96	NE	OPT
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas III	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Tópicos em Processos Clínicos	DPsi		32	64	96	NE	OPT
Tópicos em Saúde: Educação e Trabalho	DPsi		32	32	64	NE	OPT
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC)	DPsi		64	-	64	NE	OBR
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC)	DPsi	Trabalho de Concl. de Curso I (TCC)	64	-	64	NE	OBR

Formação do Bacharel em Psicologia/Regional Catalão

Núcleo Comum	2784 horas
Núcleo Específico obrigatório	128 horas
Núcleo Específico obrigatório (por ênfase)	896 horas
Núcleo Livre	192 horas
Total	4000 horas
Atividades Complementares	200 horas
Carga Horária Total	**4200 horas**
Período para integralização – mínimo	10 semestres
Período para integralização – máximo	15 semestres

No Bacharelado, o Núcleo Específico é composto por duas ênfases e os alunos deverão optar por uma delas para a integralização do seu curso. As disciplinas da ênfase escolhida pelo aluno são obrigatórias, porém, as disciplinas da outra ênfase podem ser cursadas, pelo aluno, como disciplinas optativas.

As disciplinas de Núcleo Livre do Bacharelado compreenderão o total de cento e noventa e duas (192) horas.

Disciplinas com Pré-Requisitos

Núcleo Específico

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
Trabalho de Conclusão de Curso II(TCC)	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC)

Núcleo Específico

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
Estágio Curricular Obrigatório: Processos Clínicos I	Cumprido 2.592h da carga horária do Núcleo Comum
Estágio Curricular Obrigatório: Processos Clínicos II	Estágio Curricular Obrigatório: Processos Clínicos I
Estágio Curricular Obrigatório: Processos Psicossociais I	Cumprido 2.592h da carga horária do Núcleo Comum
Estágio Curricular Obrigatório: Processos Psicossociais II	Estágio Curricular Obrigatório: Processos Psicossociais I

5.2 Estrutura Curricular da Formação do Bacharel e Licenciado em Psicologia/RC/UFG

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS	PRÉ-REQUISITO	CHS		CHTS	NÚCLEO	NATUREZA
			T	P			
Análise Experimental do Comportamento	DPsi		32	32	64	NC	OBR
Anatomia Humana	DCB		64	32	96	NC	OBR
Estágio Básico I	DPsi		32	32	64	NC	OBR
Estágio Básico II	DPsi		32	32	64	NC	OBR
Estatística Aplicada à Psicologia I	DMat		64	-	64	NC	OBR
Estatística Aplicada à Psicologia II	DMat		64	-	64	NC	OBR
Ética profissional	DCB		64	-	64	NC	OBR
Fisiologia Humana	DPsi		48	16	64	NC	OBR
Fundamentos Filosóficos da Psicologia I	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Fundamentos Filosóficos da Psicologia II	DPsi		64	-	64	NC	OBR
História, Teorias e Sistemas em Psicologia I	DPsi		64	-	64	NC	OBR
História, Teorias e Sistemas em Psicologia II	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Introdução às Ciências Sociais I	DHist		64	-	64	NC	OBR
Introdução às Ciências Sociais II	DHist.		64	-	64	NC	OBR
Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia como profissão	DPsi		48	16	64	NC	OBR
Metodologia de Pesquisa em Psicologia	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Modalidades de Atendimentos em Processos Clínicos	DPsi		32	32	64	NE	OPT
Neuropsicologia	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Personalidade e Subjetividade	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Práticas em Processos Grupais	DPsi		32	64	96	NE	OPT
Processos Grupais	DPsi		32	32	64	NC	OBR
Processos Psicológicos Básicos	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicanálise I	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicanálise II	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicodiagnóstico Clínico	DPsi		64	32	96	NC	OPT
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na	DPsi		64	-	64	NC	OBR

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS	PRÉ-REQUISITO	CHS		CHTS	NÚCLEO	NATUREZA
			T	P			
Adolescência							
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Idade Adulta e na Velhice	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Infância	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicologia do Trabalho	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicologia e Políticas Públicas	DPsi		32	32	64	NE	OPT
Psicologia Escolar	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicologia Experimental	DPsi		32	32	64	NC	OBR
Psicologia Hospitalar	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicologia Institucional e Comunitária	DPsi		32	32	64	NC	OBR
Psicologia Social I	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicologia Social II	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicopatologia na Adolescência	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicopatologia na Idade Adulta e na Velhice	DPsi		80	-	80	NC	OBR
Psicopatologia na Infância	DPsi		80	-	80	NC	OBR
Psicoterapia de Casal e Familiar	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Psicoterapia Infantil	DPsi		32	32	64	NE	OPT
Saúde Mental e Coletiva	DPs		32	32	64	NC	OBR
Técnica de Exame Psicológico I	DPsi		48	32	80	NC	OBR
Técnica de Exame Psicológico II	DPsi		32	48	80	NC	OBR
Temas em Processos Psicossociais	DPsi		64	32	96	NE	OPT
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas III	DPsi		64	-	64	NC	OBR
Tópicos em Processos Clínicos	DPsi		32	64	96	NE	OPT
Tópicos em Saúde: Educação e Trabalho	DPsi		32	32	64	NE	OPT
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC)	DPsi		64	-	64	NE	OBR
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC)	DPsi	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC)	64	-	64	NE	OBR

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS	PRÉ-REQUISITO	CHS		CHTS	NÚCLEO	NATUREZA
			T	P			
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Psicossociais e Comunidade I	DPsi	2592h de NC	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Psicossociais e Comunidade II	DPsi	Estágio Curricular Obrigatório – processos psicossociais e comunidade I	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Psicossociais e Instituição I	DPsi	2592h de NC	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Psicossociais e Instituição II	DPsi	Estágio Curricular Obrigatório: Processos psicossociais e instituição I	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Psicoterapia e Processos Clínicos I	DPsi	2592h de NC	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Psicoterapia e Processos Clínicos II	DPsi	Estágio Curricular Obrigatório: psicoterapia e processos clínicos I	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Clínicos e Saúde I	DPsi	2592h de NC	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Clínicos e Saúde II	DPsi	Estágio Curricular Obrigatório: processos clínicos e saúde I	64	64	128	NE	OPT
Investigação e Métodos em Psicologia: processos clínicos	DPsi		32	32	64	NE	OPT
Investigação e Métodos em Psicologia: processos psicossociais	DPsi		32	32	64	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório: Formação do Professor de Psicologia I	DPsi	2336h de NC	80	120	200	NE	OBR
Estágio Curricular Obrigatório: Formação do Professor de Psicologia II	DPsi	Estágio Supervisionado em Form. do Prof. De Psicologia I	80	120	200	NE	OBR
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	DPed		64	-	64	NE	OBR
Libras (Linguagem Brasileira de Sinais)	DPed		32	32	64	NE	OBR
Políticas Educacionais no Brasil	DPed		64	-	64	NE	OBR
Psicologia da Educação I	DPsi		64	-	64	NE	OBR
Psicologia da Educação II	DPsi		64	-	64	NE	OBR

Formação do Bacharel e Licenciado em Psicologia/Regional Catalão

Núcleo Comum	2784 horas
Núcleo Específico obrigatório	128 horas
Núcleo Específico obrigatório (formação professor)	848 horas
Núcleo Específico obrigatório (por ênfase)	896 horas
Núcleo Livre	240 horas
Total	**4896 horas**
Atividades Complementares	200 horas
Carga horária total	**5096 horas**

As disciplinas de Núcleo Livre do Bacharelado compreenderão o total de duzentas e quarenta (240) horas.

Disciplinas com Pré-Requizitos

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
Estágio Curricular Obrigatório: Formação do Professor de Psicologia I	Cumprido 2336h do Núcleo Comum
Estágio Curricular Obrigatório: Formação do Professor de Psicologia II	Estágio Curricular Obrigatório: Formação do Professor de Psicologia I
Trabalho de Conclusão de Curso II(TCC)	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC)

Distribuição de Carga Horária: Formação do Professor de Psicologia

Disciplina	Unidade Responsável	CHS		CHTS	Núcleo	Natureza
		TEO	PRA			
Fundamentos Filosóficos e sócio-históricos da Educação	DPed	64		64	NE	OBR
Libras (Língua Brasileira de Sinais)	DPed	32	32	64	NC	OBR
Políticas Educacionais no Brasil	DPed	64		64	NE	OBR
Psicologia da Educação I	DPsi	64		64	NE	OBR
Psicologia da Educação II	DPsi	64		64	NE	OBR
Estágio Curricular Obrigatório: Formação do Professor de Psicologia I	DPsi	80	120	200	NE	OBR
Estágio Curricular Obrigatório: Formação do Professor de Psicologia II	DPsi	80	120	200	NE	OBR
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC)	DPsi	64		64	NC	OBR
Trabalho de Conclusão de Curso II(TCC)	DPsi	64		64	NC	OBR

6 EMENTAS DAS DISCIPLINAS COM BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR

Núcleo Comum

Bacharelado e Formação do Professor de Psicologia

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO

O método experimental na análise das relações comportamentais complexas: comportamentos consciente, memória, pensamento e linguagem. Estudo psicológico das funções cognitivas: inteligência, percepção, memória, atenção, solução de problemas, criatividade, aquisição de conceitos, motivação e emoção.

Bibliografia Básica:

CATANIA, A. C. Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição. São Paulo: Artmed,1999.
GOMIDE, P. L. C.; WEBER, L. N. D. Análise experimental do comportamento: manual de laboratório. Paraná: UFPR, 2003.
MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de análise do comportamento.
Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, D. C.; BORKOWSKI, J. G. Psicologia experimental: táticas de pesquisa do comportamento. São Paulo: Cultrix, 1981.
BORGES, N. B. et al. Clínica Analítico-comportamental. Porto Alegre: Artmed, 2012. FARIAS, A. K. C. R. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
SKINNER, B. F. Questões recentes na análise comportamental. Campinas: Papirus, 1995. TODOROV, J. C.; AZZI, R.; SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ANATOMIA HUMANA

Introdução à anatomia: osteologia; artrologia; miologia; sistemas: circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino, neural.

Bibliografia Básica:

CROSSMAN, A. R.; NEARY, D. Neuroanatomia - Um Texto Ilustrado em Cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. São Paulo: Livraria Atheneu, 2007.
PUTZ, R., PABST, R. Atlas de Anatomia Humana – SOBOTTA. Rio de Janeiro: Guanabara Köogan, 2001, v.1 e 2.

Bibliografia Complementar:

FRANCONE, C. A.; LOSSON, W. J; JACOB, S. W. Anatomia e fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.
MENESES, M. S. Neuroanatomia aplicada. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
PUTZ, R.; PABST, R.; SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v., Il.
VAN DE GRAAFF, K. M. Anatomia humana. Barueri, SP: Manole, 2003.

ESTÁGIO BÁSICO I

Estágio supervisionado com atividades de investigação científica da infância e adolescência tendo como referência as teorias do desenvolvimento, o processo do psicodiagnóstico infantil e as interfaces com outros conhecimentos psicológicos.

Bibliografia Básica:

BLEGER, J. Temas de Psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
DANNA, M. F. e MATOS, M. A. Ensinando Observação: Uma Introdução**.** São Paulo: Edicom, 1999.
PAPALIA, D. E, OLDS & WENDKOS, S.. Desenvolvimento Humano**.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

ARIES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
CHANLAT, J. FRANÇOIS. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996.
CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico - V 5. Porto Alegre: Artmed, 2000.
GOMIDE, P. L. C.; WEBER, L. N. D. Análise experimental do comportamento: manual de laboratório. Paraná: UFPR, 2003.
KRAMER, S.; LEITE, M. I. Infância fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papirus, 2003.

ESTÁGIO BÁSICO II

Estágio supervisionado com atividades de investigação científica da idade adulta e velhice tendo como referência as teorias do desenvolvimento, o processo de psicodiagnóstico e as interfaces com outros conhecimentos psicológicos.

Bibliografia Básica:

CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico – V**.** Porto Alegre: Artmed , 2000.
DANNA, M. F.; MATOS, M. A. Ensinando Observação: Uma Introdução**.** São Paulo: Edicom, 1999.
PAPALIA, D. E, OLDS; WENDKOS, S. Desenvolvimento Humano**.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

BLEGER, J. Temas de Psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
CAMPOS, F. C. B. Psicologia e saúde repensando praticas São Paulo: Hucitec, 1992. MINAYO, C, S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.
SILVA, S. P. Teoria e prática algumas perspectivas: teologia, filosofia, pedagogia, geografia, história, linguística, psicologia, antropologia Catalão (GO): UFG-Câmpus Catalão, 2007.

ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA I

Introdução; Apresentação de Dados; Distribuição de Freqüência; Medidas de Posição ou de Tendência Central; Medidas de Dispersão ou de Variabilidade; Correlação e Regressão; Noções sobre o Cálculo das Probabilidades.

Bibliografia Básica:

CRESPO, A. A. Estatística Fácil**.** São Paulo: Saraiva, 2001.
LEVINE, D. L., BERENSON, M. L. e STEPHAN, D. Estatística: Teoria e aplicações Usando Microsoft Excel em Português**.** Rio de Janeiro: LTC , 2000.
VIEIRA, S**.** Introdução à Bioestatística**.** Rio de Janeiro: Câmpus, 1998.

Bibliografia Complementar:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2013. COSTA, S. F. Introdução ilustrada a estatística. São Paulo: Harbra, 2005.
MANN, P. S. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2006. MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas, 2011.
MOORE, D. S. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 2005.

ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA II

Intervalos de Confiança. Curva Normal. Amostras e populações. Testes de Diferenças entre Médias. Análise de Variância. Testes Não Paramétricos.

Bibliografia Básica:

LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para as ciências humanas. Prentice-Hall. São Paulo: 2003. MANN, P. S. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
SIEGEL, S. Estatística Não-Paramétrica para ciências do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2013. COSTA, S. F. Introdução ilustrada a estatística. São Paulo: Harbra, 2005.
MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas, 2011.
MOORE, D. S. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 2005.
VIEIRA,S**.** Introdução à Bioestatística**.** Rio de Janeiro: Câmpus, 1998.

ÉTICA PROFISSIONAL

O conceito de ética. Ética profissional e Psicologia. O código de ética do psicólogo e as implicações sócio-políticas. Conselhos de ética e o exercício da profissão de psicólogo no Brasil.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Brasília, 2005.
PASSOS, E. Ética e Psicologia: teoria e prática. São Paulo: Vetor, 2007. ROMARO, R. A. Ética na psicologia. Petrópolis:Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, A. N.; MORATO, H. T. P. Para uma dimensão ética da prática psicológica em instituições. Estudos de Psicologia, vol. 9, n. 2, p 345-353, 2004.
CASTRO, D. A. Psicologia e ética em cuidados paliativos. Psicol. cienc. prof. vol.21 no.4 Brasília Dec. 2001.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Psicologia, Ética e Direitos Humanos.
(Comissão Nacional de Direitos Humanos). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. FIGUEIREDO, L. C. M. Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. Petropolis: Vozes, 2004.
FREIRE, J.C.; VIEIRA, E.M. Uma escuta ética de psicologia ambiental. Revista Psicologia & Sociedade; Vol. 18, n. 2, p 32-37; mai./ago. 2006.

FISIOLOGIA HUMANA

Introdução ao estudo da fisiologia como entendimento da organização funcional do organismo humano, com ênfase no estudo do sistema nervoso.

Bibliografia Básica:

DOUGLAS, C. R. Tratado de Fisiologia Aplicada à Ciência da Saúde**.** São Paulo: Robe Editorial, 2000.
KAWAMOTO, E. E. Anatomia e fisiologia humana**.** São Paulo: E.P.U., 1988.
LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B.A. Fundamentos de Fisiologia: Berne e Levv. Rio de Janeiro: Elsevier. 2006.

Bibliografia Complementar:
AIRES, M.M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 COSTANZO, L.S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
FRANCONE, C. A.; LOSSON, W. J; JACOB, S. W. Anatomia e fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.
MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia Funcional. São Paulo : Atheneu, 2006. POWERS, S. K. Fisiologia do exercício. São Paulo: Manole, 2000.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA PSICOLOGIA I
Nascimento e natureza da filosofia. Antecedentes do conceito de *psykhé*e sua constituição na filosofia grega. Da filosofia medieval à Renascença: a interrogação do corpo e da alma. A Modernidade e Descartes: o método, o cogito, a noção de homem.

Bibliografia Básica:
CHAUI, M. Convite a Filosofia. São Paulo: Editora Ática. 2003.
MARCONDES, D. Iniciação à História da filosofia: dos pré socráticos a Wittgenstein. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2001.
REZENDE, A. (Org.). Curso de Filosofia**.** São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2002.

Bibliografia Complementar:
ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2000.
JAEGER, WERNER. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
LOPES, E. M. S. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil . Belo Horizonte: Autentica, 2000.
STEIN, E. Epistemologia e crítica da modernidade. Ijui, RS: UNIJUI, 2001. WERTHEIMER, M. Pequena história da psicologia. São Paulo: Nacional, 1977.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA PSICOLOGIA II
O empirismo e o racionalismo. Crise do paradigma racionalista na Modernidade: Nietzsche, Foucault e Deleuze.

Bibliografia Básica:
FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do pensamento psicológico. Petrópolis: Vozes, 2005. MARTON, S. Nietzsche. Uma filosofia a marteladas. São Paulo: Brasiliense, 1999.
PRADO, B. J. (Org.), Filosofia e Comportamento. São Paulo: Brasiliense. 1982.

Bibliografia Complementar:
BUCHER, R. A psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios, questionamentos São Paulo: EPU, 1989.
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
KANT, I. Crítica da razão pura. São Paulo: Nova Cultural, 1988, v. 2.
MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2006. PENNA, A. G. História das ideias psicológicas. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA I
Teorias do conhecimento e correntes filosóficas que deram origem à psicologia. Concepção de Ciência e suas derivações na Psicologia. Constituição e consolidação da Psicologia como Ciência. História dos Sistemas em Psicologia: Associacionismo, Estruturalismo e Funcionalismo. Sistemas psicológicos da Modernidade: Matriz Comportamental.

Bibliografia Básica:
JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. História da psicologia rumos e percursos 2. Rio de Janeiro: Nau, 2006.
MARX, M.; HILLIX, W. Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix, 1973. SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. História da psicologia moderna. São Paulo: Thommson, 2004.

Bibliografia Complementar:
DAVID, L. L. Introdução a Psicologia. São Paulo: Person Makron Books, 2001. FIGUEIREDO, L. C. M. e outro. Revisitando Psicologias. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. MASSIMI, M. História da psicologia brasileira da época colonial até 1934. São Paulo: EPU, 1990.
PENNA, A. G. História das ideias psicológicas. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
TODOROV, J. C.; AZZI, R.; SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA II
Sistemas psicológicos da Modernidade: Matrizes Gestáltica, Psicanalítica e Humanística. Teorias contemporâneas da Psicologia. História da Psicologia no Brasil.

Bibliografia Básica:
FIGUEIREDO, L. C. M. e outro. Revisitando Psicologias. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. MARX, M.; HILLIX, W. Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix, 1973.
SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. História da psicologia moderna. São Paulo: Thommson, 2004.

Bibliografia Complementar:
DAVID, L. L. Introdução a Psicologia. São Paulo: Person Makron Books, 2001.
MASSIMI, M. História da psicologia brasileira da época colonial até 1934. São Paulo: EPU, 1990.
PENNA, A. G. História das ideias psicológicas. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
TODOROV, J. C.; AZZI, R.; SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
VILELA, A. M. J. (org). História da psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2006.

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS I
Emergência das Ciências Humanas e Sociais e o Mundo Moderno. A contribuição das Ciências Sociais para o debate da relação sujeito x objeto e indivíduo x sociedade: Durkheim, Weber e Marx.

Bibliografia Básica:
ARIES, P. Historia Social da Criança e da Família. São Paulo: LTC, 1981.
CASTEL, R. As Metamorfoses da questão social. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2003 FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Org.) Sociologia e Sociedade. São Paulo, Livros Técnicos.

Bibliografia Complementar:
DAMATTA, R. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
DAMATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
LUCKMANN, T.; BERGER, P. L. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petropolis: Vozes, 2009.

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS II
Antropologia e sociologia: cultura e civilização. Cultura e produção simbólica. Estrutura social. Diversidade dos sistemas simbólicos.

Bibliografia Básica:
DAMATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
LUCKMANN, T.; BERGER, P. L. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petropolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:
ARIES, P. Historia Social da Criança e da Família. São Paulo: LTC, 1981.
CASTEL, R. As Metamorfoses da questão social. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2003 FORACCHI, M. M. MARTINS, J. S. (Org.) Sociologia e Sociedade. São Paulo, Livros Técnicos.
DAMATTA, R. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

LABORATÓRIO DE ATIVIDADES INTEGRADAS: A PSICOLOGIA COMO PROFISSÃO
Psicologia e senso comum. A psicologia como ciência interdisciplinar. Formação do psicólogo e campos de atuação. Psicologia, ética e compromisso social.

Bibliografia Básica:
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, A. (org.). Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicólogo Brasileiro: práticas emergentese desafios para a formação. Brasília: CFP, 1994.
JAPIASSU, H. A Psicologia dos psicólogos. Rio de Janeiro: Imago, 1979.

Bibliografia Complementar:
FIGUEIREDO, L. C. M. e outro. Revisitando Psicologias. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. MASSIMI, M. História da psicologia brasileira da época colonial até 1934. São Paulo: EPU, 1990.
MINAYO, C, S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.
SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. História da psicologia moderna. São Paulo: Thommson, 2004.
VILELA, A. M. J. (org). História da psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2006.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Conceito de metodologia. Metodologia do trabalho científico. O problema e as características da pesquisa em psicologia. O planejamento da pesquisa científica em psicologia. Objetivos e princípios do delineamento de pesquisa. Controle, manipulação e causalidade. Modelos de pesquisa. Ética na pesquisa cientifica.

Bibliografia Básica:
CAMPOS, L. F. L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**.** Campinas: Alínea, 2000. LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. Metodologia científica, São Paulo, Atlas, 1983. MARCANTONIO, A. T.; SANTOS, M. M. LEHFELD, N. A. Elaboração e divulgação de trabalho científico. São Paulo, Atlas, 1993.

Bibliografia Complementar:
BASTOS, C. L. Aprendendo a aprender introdução a metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2015.
JACOBINI, M. L. P. Metodologia do trabalho acadêmico. Campinas: Alinea, 2011. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de trabalho cientifico.. - Belo Horizonte : Inter livros, 1974.
SEVERINO, A. J. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000.
VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico um enfoque didático da produção cientifica. São Paulo: E.P.U, 2001.

NEUROPSICOLOGIA
Fundamentos orgânico-cerebrais da atividade mental superior. Disfunções cerebrais e suas conseqüências. Estratégias para avaliação da atividade mental superior.

Bibliografia Básica:
ANDRADE, V.; SANTOS, F.; BUENO, O. Neuropsicologia Hoje. São Paulo: Artes Médicas. 2004.
CAIXETA, M.; OLIVEIRA, F. C. et. al. Neuropsicologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
LURIA, A. R. Fundamentos de Neuropsicologia. São Paulo: editora USP, 1984.

Bibliografia Complementar:
BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1987 CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico – V. Porto Alegre: Artmed, 2000.
LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2010.
LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de janeiro: Elsevier, 2008.
PINEL, J. P. J. Biopsicologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERSONALIDADE E SUBJETIVIDADE
Aspectos históricos da Psicologia da Personalidade. O conceito de personalidade nas teorias psicológicas. A emergência da subjetividade no pensamento psicológico.

Bibliografia Básica:
HALL; LINDZEY; CAMPBELL. Teorias da personalidade. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.
REY, F. G. Sujeito e Subjetividade. São Paulo: Thomson, 2003.
SHULTZ, E.; SHULTZ, D.. Teorias da personalidade. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Bibliografia Complementar:
D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. São Paulo: Bertrand Brasil, 1989.
FADIMAN, J.; FRAGE R, R. Teorias da personalidade. São Paulo: HARBRA, 1986 FRIEDMAN, H. S. Teorias da personalidade: da teoria clássica a pesquisa moderna. São Paulo: Pretice Hall: Pearson, 2004.
FREUD, S. Coleção Standard das Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
SPITZ, R. A. A formação do ego: uma teoria genética e de campo. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

PROCESSOS GRUPAIS
O grupo: formação, natureza, características, processo, relações, interação e vínculos. O processo grupal na família, na escola, na empresa e nos serviços de saúde. Teorias e técnicas de dinâmica de grupo e sua abrangência. Grupo Operativo. As psicoterapias de grupo: abordagens, fundamentos e técnicas.

Bibliografia Básica:
FRITZEN, S. J. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. São Paulo: Vozes, 2001, Vol.1 e 2.
MIRANDA, S. Oficina de Dinâmica de Grupos para Empresas, Escolas e Grupos Comunitários. São Paulo: Papirus, 2003, Vol.1 e 2.
VINOGRADOV, S.; YALOM, I. D. Manual de psicoterapia de grupo.Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Bibliografia Complementar:
GONZÁLEZ REY, F. L. O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
LANE, S. T. M. O que é psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1993. PICHON-RIVIERE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
REBOREDO, L. A. De eu e tu a nós: o grupo em movimento como espaço de transformação das relações sociais. Piracicaba: UNIMEP, 1995.
ZIMERMAN, D.L.C. Como Trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS
Sensação. Percepção. Representação. Conceito. Juízo. Raciocínio. Memória. Atenção. Orientação. Consciência. Afeto. Vontade. Psicomotricidade. Linguagem. Sexualidade.

Bibliografia Básica:
EYSENCK , M.W.; KEANE, M. T. Psicologia cognitiva: Um manual introdutório. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
LURIA, A. R. Fundamentos de Neuropsicologia. São Paulo: editora USP, 1984. VIGOTSKI, L. S. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

CATANIA, A. C. Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição. São Paulo: Artmed, 1999.
KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M. Fundamentos da Neurociência e do Comportamento. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1997.
PAIM, I. Curso de Psicopatologia. São Paulo: EPU, 1993.
SKINNER, B. F. Questões recentes na análise comportamental. Campinas: Papirus, 1995. TODOROV, J. C.; AZZI, R.; SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PSICANÁLISE I

História da Psicanálise. O Desenvolvimento psicossexual. Aparelho psíquico. Pulsão. Psicanálise, cultura e civilização.

Bibliografia Básica:

FREUD, S. (1925/1996). Um estudo autobiográfico. Em: Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud (vol. XX). Rio de Janeiro: Imago.
FREUD, S. (1925/1996). Algumas conseqüências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos. Em: Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud (pp. 273 287, vol. XIX). Rio de Janeiro: Imago.
FREUD, S. (1930/1996). O Mal-estar na Civilização. Em: Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud (vol. XXI). Rio de Janeiro: Imago.

Bibliografia Complementar:

BUCHER, R. Psicoterapia pela fala. São Paulo: EPU, 1989.
FREUD, S. (1927/1996). Fetichismo. Em: Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud (vol. XXI). Rio de Janeiro: Imago.
GARCIA-ROZA, L. A. Introdução à metapsicologia freudiana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
REY, G; FERNANDO, L. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Tomson, 2005.
ZIMERMAN, D. E. Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão Porto Alegre: Artmed, 2004.

PSICANÁLISE II

A Clínica da Psicanálise. A psicanálise como modo de investigação do inconsciente: associação livre e transferência. Estruturas Clinicas: neurose, psicose e perversão.

Bibliografia Básica:

FREUD, S. (1940/1996). Esboço de Psicanálise. Em: Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud (vol. XXIII). Rio de Janeiro: Imago.
FREUD, S. (1917/1996). Conferência XXVII: Transferência. Em: Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud (vol. XIV). Rio de Janeiro: Imago.
FREUD, S. (1924/1996). Neurose e Psicose. Em: Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud (vol. XIX). Rio de Janeiro: Imago.

Bibliografia Complementar:

BUCHER, R. Psicoterapia pela fala. São Paulo: EPU, 1989.
FREUD, S. Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud (vol. XXI). Rio de Janeiro: Imago.
GARCIA-ROZA, L. A. Introdução à metapsicologia freudiana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
MILLER, J. Pertinências da psicanálise aplicada. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
ZIMERMAN, D. E. Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão Porto Alegre: Artmed, 2004.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA

Construção social da Adolescência. Fatores biopsicosociais do adolescer. Principais abordagens teóricas da Adolescência.

Bibliografia Básica:

ABERASTURY, A. (org). Adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980. CAMPOS, D.M.S. Psicologia da Adolescência. São Paulo: Vozes, 2002.
PAPALIA, D. E, OLDS; WENDKOS, S.. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2000.
ROSA, M. Psicologia Evolutiva: Psicologia da Adolescência. São Paulo: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar:

BEE, H. L. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.
BERGER, K. S. O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade. Rio de janeiro: LTC, 2003.
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
DAVIS, C.; FIORI, W. R.; RAPPAPORT, C. R. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: E.P.U., 1981-1982.
ERIKSON, E. H. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA IDADE ADULTA E NA VELHICE

Construção social da Idade Adulta e da Velhice. O processo de amadurecimento e de envelhecimento na sociedade contemporânea. Principais abordagens teóricas da idade adulta e envelhecimento.

Bibliografia Básica:

ERIKSON, E. H. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artmed, 1998.
NERI, A. L. Desenvolvimento e Envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus, 2001.
PAPALIA, D. E, OLDS; WENDKOS, S.. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

BERGER, K. S. O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade. Rio de janeiro: LTC, 2003.
BOEMER, M. R. A morte e o morrer. Ribeirão Preto, SP: Holos, 1998.
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
DAVIS, C.; FIORI, W. R.; RAPPAPORT, C. R. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: E.P.U., 1981-1982.
ELIAS, N. A solidão dos moribundos, seguido de, Envelhecer ou morrer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

História da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Construção social da Infância. Fatores do desenvolvimento humano: aspectos biopsicosociais desde o desenvolvimento pré-natal. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Desenvolvimento e aprendizagem da criança segundo Piaget e Vygotsky.

Bibliografia Básica:

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
PIAGET, J. O Nascimento da inteligência na Criança. LTC. 1987.
VYGOTSKY, O Desenvolvimento Psicológico na Infância. Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

BEE, H. L. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.
COLE, M.; VYGOTSKII, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
INHELDER, B.; PIAGET, J. A psicologia da criança. São Paulo: Difel, 1980.
KRAMER, S.; LEITE, M. I. F. P. Infância e produção cultural. Campinas, SP: Papirus, 2005. VYGOTSKII, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Icone, 2012.

PSICOLOGIA DO TRABALHO

Psicologia e trabalho. Teorias organizacionais. Visão histórica e crítica da Psicologia do trabalho e principais abordagens teórico-práticas. Atuação e intervenção do psicólogo no contexto do trabalho. Temas atuais em Psicologia do trabalho.

Bibliografia Básica:

CHANLAT, J. O indivíduo nas organizações: Dimensões esquecidas. São Paulo, Atlas. Vol. 1, 1992/1993.
CODO, W.; LANE S. T. M. (org.)Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1999.
GOULART, I. B., SAMPAIO, J. R (org). Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos. São Paulo, Casa do Psicólogo. 1998.

Bibliografia Complementar:

BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 2005.
CHANLAT, J-F.; TORRES, O. L. S. O individuo na organização: dimensões esquecidas São Paulo: Atlas, 1994.
CHIAVENATO, I. Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 1997.
DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1997.
GUIMARÃES, L.A. M.; GRUBITS, S. Saúde mental e trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 3 v.

PSICOLOGIA ESCOLAR

Aspectos históricos e principais abordagens teórico-práticas. A psicologização do processo de aprendizagem e a produção social do fracasso escolar. Problemas de aprendizagem na infância e adolescência. Queixa escolar e encaminhamentos. A avaliação psicológica na escola. Atuação do psicólogo escolar: prevenção e intervenção. Perspectivas atuais da Psicologia Escolar e Educacional.

Bibliografia Básica:

MACHADO; SOUZA (org.). Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997.
MEIRA; ANTUNES (org.). Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.
PATTO, M.H.S. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997.

Bibliografia Complementar:
GUZZO, R. S. L. (org.). Psicologia Escolar, LDB e Educação hoje. Campinas, Alínea, 2002.
NOVAES, M. H. Psicologia escolar. Petropolis: Vozes, 1984.
PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002. PATTO, M. H. S. Exercícios de indignação escritos de educação e psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
SOUZA, B. P. (Org.) Orientação à queixa escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL
Aspectos históricos da Análise Experimental do Comportamento. Princípios do condicionamento clássico e operante do comportamento animal e humano.

Bibliografia Básica:
KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M. Fundamentos da Neurociência e do Comportamento. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1997.
SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. São Paulo: Martins Fontes, 1995. SKINNER, B. F. Ciência e Comportamento Humano. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar:
ANDERSON, D. C.; BORKOWSKI, J. G. Psicologia experimental: táticas de pesquisa do comportamento. São Paulo: Cultrix, 1981.
CATANIA, A. C. Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição. São Paulo: Artmed, 1999.
FARIAS, A. K. C. R. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
SKINNER, B. F. Questões recentes na análise comportamental. Campinas: Papirus, 1995. TODOROV, J. C.; AZZI, R.; SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PSICOLOGIA HOSPITALAR
Estudo da Psicologia na instituição hospitalar. Inserção do psicólogo na equipe multiprofissional de saúde. A questão da dor e da morte. Distúrbios psicossomáticos. Psicoterapia breve. A interconsulta. Relações entre a família, a equipe e o paciente. Bioética.

Bibliografia Básica:
CAMON-ANGERAMI, V. (Org.). Novos rumos da Psicologia hospitalar. São Paulo: Pioneira, 2001.
CAMON-ANGERAMI, V. (Org.). Psicologia Hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1995.
CAMPOS, T. C. P. Psicologia Hospitalar: A Atuação do Psicólogo em Hospitais, São Paulo, Ed. E.P.U., 1995.

Bibliografia Complementar:
ANGERAMI-CAMON, V. A.; MACIEL, S. C. Novos rumos na psicologia da saúde (orgs.); São Paulo: Pioneira, 2002.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde na Escola. Série B. Textos Básicos de Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 24. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção à Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
CAMPOS, F. C. B. Psicologia e saúde: repensando práticas. São Paulo: Hucitec, 1992. TONETTO, A. M.; GOMES, W. B. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar, Estudos de Psicologia, Campinas, Vol. 24, n. 1, p. 89-98, janeiro - março 2007.

PSICOLOGIA INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIA
Conceito de instituição. O Movimento Institucionalista. Principais abordagens institucionalistas. Problematizarão do conceito de comunidade. A história da Psicologia Comunitária e a importância dos movimento sociais. Principais abordagens comunitárias.

Bibliografia Básica:
BAREMBLIT, G.Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari, 2002.
CAMPOS, R. H. F. Psicologia Social Comunitária – da solidariedade à autonomia. São Paulo: Vozes, 2001.
PEREIRA, W. C. C. Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática.
Belo Horizonte: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:
JACQUES, M. G. C. et al. Psicologia social contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2007.
LANE, S. T. M.; CODO, W. Psicologia social o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1988.
LOBOSQUE, A. M. Princípios para uma clínica antimanicomial e outros escritos. São Paulo: Hucitec, 1997.
RODRIGUES, A. Aplicações da psicologia social a escola, a clinica, as organizações, a ação comunitária. Petropolis: Vozes, 1983.
VASCONCELOS, E. M. O que é psicologia comunitária. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PSICOLOGIA SOCIAL I
Introdução à Psicologia social: relação indivíduo-sociedade emediações psicossociais. História e vertentes principais da Psicologia Social: cognitivista norte-americana e sócio- histórica.

Bibliografia Básica:
FARR. M. R. As raízes da Psicologia Social Moderna. Petrópolis: Vozes, 2004.
LANE, S. T. M.; CODO W. Psicologia Social - O Homem em Movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.
REY, F.G. O social na psicologia e a psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:
JACÓ-VILELA; FERREIRA; PORTUGAL (org). História da Psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2007.
LANE, S. T. M. O que é Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1986.
RODRIGUES, A; ASSMAR, E: JABLONSKI, B. Psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
SILVA, R. N. A invenção da Psicologia social. Petrópolis: vozes, 2005. STREY et all. Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2007.

PSICOLOGIA SOCIAL II
Métodos e pesquisas em Psicologia Social: abordagens principais. Fenômenos psicossociais. Enfoques teórico-práticos da Psicologia Social e contribuições para a atuação do psicólogo. Perspectivas atuais da Psicologia Social. Estudos latino-americanos.

Bibliografia Básica:
GUARESHI, P.; CAMPOS. Paradigmas em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2002. JACQUES; STREY; BERNARDES; GUARESCHI; CARLOS; FONSECA. Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis, Vozes, 2003.
LANE. S. T. M; SAWAIA, B. (org.). Novas veredas em Psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Bibliografia Complementar:
GUARESCHI, P. A; MAYA, P. V.; FARR, R. M. As raízes da psicologia social moderna (1872-1954). Petrópolis: Vozes, 2006.
JESUS, C. M. Quarto de despejo diario de uma favelada. Rio de Janeiro: F. Alves, 1983. PAULINO-PEREIRA, F. C.; RIBEIRO, L. A. Identidade masculina: um trabalho com homens em situação de violência doméstica. OPSIS, Catalão, v.13, n.1, p. 265-283, jan. /jun. 2013.
REY, F. G. Pesquisa qualitativa e subjetividade. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005. TOLSTOI, L. A morte de Ivan Ilitch. Porto Alegre: L&PM, 1997.

PSICOPATOLOGIA NA INFÂNCIA
Introdução à psicopatologia: História da loucura. O normal e o patológico. Alterações das funções psicológicas superiores. A infância e a doença mental. Transtornos mentais mais frequentes nesta fase do desenvolvimento humano.

Bibliografia Básica:
AJURIAGUERRA, J. Manual de Psicopatologia Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
DALGARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
MARCELLI, D.; BRACONNIER, A. Adolescência e psicopatologia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:
FOUCAULT, M. História da loucura na Idade Clássica. São Paulo: Perspectiva, 1978.
FRAYZE-PEREIRA, João A. O que é Loucura. 10ª ed., São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1994.
HOLMES, D. Psicologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed. 1997. PAIM, I. Curso de Psicopatologia. São Paulo: EPU, 1993.
ROCHA, P. S. Autismos. São Paulo: Escuta, 1997.

PSICOPATOLOGIA NA ADOLESCÊNCIA
A adolescência e a doença mental. Transtornos mentais mais frequentes nesta fase do desenvolvimento humano.

Bibliografia Básica:
CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000. HOLMES, D. Psicologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed. 1997.
MARCELLI, D.; BRACONNIER, A. Adolescência e psicopatologia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatística de Transtornos Mentais. IV-TR. Porto Alegre: Artmed, 2002.
BLOS, P. Adolescência uma interpretação psicanalítica. São Paulo: Martins Fontes, 1985. BRACONNIER, A.; MARCELLI, D. Adolescência e psicopatologia. Porto Alegre: Artmed, 2007.
KNOBEL, M.; ABERASTURY, A. Adolescência normal um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Medicas, 1981.
ZIMERMAN, David E. Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PSICOPATOLOGIA NA IDADE ADULTA E NA VELHICE
A idade adulta, a velhice e a doença mental. Transtornos mentais mais frequentes nesta fase do desenvolvimento.

Bibliografia Básica:
HOLMES, D. Psicologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed. 1997. KAPLAN, H. Tratado de Psiquiatria. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.
SADOCK, B.J.; SADOCK, V. A. Compêndio de Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:
CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. CHENIAUX JUNIOR, E. Manual de psicopatologia. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
ELIAS, N. A solidão dos moribundos, seguido de, envelhecer ou morrer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
MILLON, T. Teorias da psicopatologia e personalidade ensaios e críticas. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.
PAIM, I. Curso de psicopatologia. São Paulo: [s.n.],1993.

PSICOTERAPIA DE CASAL E FAMILIAR
Construção social do conceito de família. A psicoterapia de casal e familiar: teoria e prática. A abordagem sistêmica do casal e da família.

Bibliografia Básica:
ANDOLFI, M. Crise do Casal: uma Perspectiva Sistêmico-RelacionaL. Porto Alegre: Artmed, 2001
ELKAIM, M. Panorama das Terapias Familiares. São Paulo: Summus, 1998, v. 1 e 2. MELMAN, J. Família e doença mental - repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. São Paulo: Escrituras, 2001.

Bibliografia Complementar:
ARIES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981. CORDIOLI, A. V. Psicoterapias: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008. FORGHIERI, Y. C. Aconselhamento terapêutico. São Paulo: Pioneira Thompson, 2008. PICHON-RIVIERE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ZIMERMAN, D. E. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SAÚDE MENTAL E SAÚDE COLETIVA
Breve histórico das políticas públicas de saúde no Brasil. A Saúde Mental e o Sistema Único de Saúde - SUS. Redes Substitutivas de Cuidado em Saúde Mental na Saúde Coletiva.

Bibliografia Básica:
BENEDETTO, S.; ASIOLI, F. & TOGNONI, G. Manual de Saúde Mental – Guia Básico para Atenção Primária. São Paulo: Hucitec, 1994.
LANCETTI, A. SaúdeLoucura. São Paulo: Hucitec, 2000, v. 7.
MELLO, M.F.; MELLO, A.A.F. & KOHN, R. Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:
BAREMBLIT, G.Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari, 2002.
LANCETTI, A. Clínica peripatética. São Paulo: Hucitec, 2006.
LOBOSQUE, A. M. Princípios para uma clínica antimanicomial e outros escritos. São Paulo: Hucitec, 1997.
PEREIRA, W. C. C. Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática. Belo Horizonte: Vozes, 2002.
PITTA, A. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996.

TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO I
Natureza e origem dos testes psicológicos. Métodos e técnicas de avaliação psicológica. Princípios éticos da avaliação psicológica. Origem, conceito e desenvolvimento da psicometria. Técnicas de medidas e construção de escalas nas ciências. Técnicas de avaliação do desenvolvimento infantil, testes de inteligência e aptidão. Testes, entrevistas e observação para o psicodiagnóstico infantil.

Bibliografia Básica:
ANASTASI, A.; URBINA S. Testagem psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. CUNHA, J.A. Psicodiagnóstico – V. Porto Alegre: Artmed , 2000.
PASQUALI, L. Técnicas de Exame Psicológico – TEP. Fundamentos das técnicas psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001, v. 1.

Bibliografia Complementar:
ANASTASI, A. Testes psicológicos. São Paulo: EPU, 1990.
ERTHAL, T. C. S. Manual de psicometria. Rio de Janeiro: Zahar. 2003.
MACEDO, M. M..K.; CARRASCO, L. K. Contextos de entrevista: olhares diversos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
OCAMPO, M. L. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
SENNE, W. Psicologia e Psicodiagnóstico: bases epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO II
Avaliação psicológica com adolescentes e adultos. Técnicas projetivas de avaliação da personalidade. Técnicas projetivas gráficas. Testes, entrevistas e observação para o psicodiagnóstico de adolescentes e adultos.

Bibliografia Básica:
CUNHA, J.A. Psicodiagnóstico – V. Porto Alegre: Artmed , 2000.
OCAMPO, M. L. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
PASQUALI, L. Técnicas de Exame Psicológico – TEP. Fundamentos das técnicas psicológicas. Vol. 1. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

Bibliografia Complementar:
ANASTASI, A.; URBINA S. Testagem psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. ANASTASI, A. Testes Psicológicos. São Paulo: EPU, 1990.
ERTHAL, T. C. S. Manual de Psicometria. Rio de Janeiro: Zahar. 2003.
MACEDO, M. M..K.; CARRASCO, L. K. Contextos de entrevista: olhares diversos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
SENNE, W. Psicologia e Psicodiagnóstico: bases epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I
Psicoterapia Cognitiva e Comportamental: teoria e prática. Psicoterapia centrada na pessoa: teoria e prática.

Bibliografia Básica:
BECK, J.; GABBARD, G.; HOLMES, J. Compendio de psicoterapia de Oxford. São Paulo: Artmed, 2006.
KNAP, P. Terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Artmed, 2004. ROGERS, C. Psicoterapia e consulta psicológica. (2005). São Paulo: Artmed.

Bibliografia Complementar:
BUCHER, R. A Psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios, questionamentos.São Paulo: EPU, 2006.
HYCNER, R. De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica. São Paulo: Summus, 1999. MORENO, J. L Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 2007.
ROGERS, C. R. ROSENBERG, R. L. A pessoa como centro.São Paulo: EPU/EDUSP. 1977. ZIMERMAN, D. E. Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão Porto Alegre: Artmed, 2004.

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II
Gestalt-terapia: teoria e prática. A clínica do psicodrama: teoria e prática.

Bibliografia Básica:
MORENO, J. L. Psicoterapia de grupo e psicodrama: introdução à teoria e á práxis. São Paulo: Mestre Jou. 1999.
MORENO, J. L Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 2007.
ROJAS-BERMUDES, J. G. Introdução ao psicodrama. São Paulo: Mestre Jou, 1980.

Bibliografia Complementar:
BUCHER, R. A Psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios, questionamentos.São Paulo: EPU, 2006.
HYCNER, R. De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica. São Paulo: Summus, 1999.
PERLS. F.; HEFFERLINE, E.; GOODMAN. Gestalt-terapia. São Paulo: Summus Editorial, 2001.
ROGERS, C. R. ROSENBERG, R. L. A pessoa como centro.São Paulo: EPU/EDUSP. 1977. STEVENS, J. O. Tornar-se presente: experimentos de crescimento em gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 1988.

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS III
Psicoterapia corporal de Reich: teoria e prática. A psicologia analítica de Jung: teoria e prática.

Bibliografia Básica:
JUNG, C. G. Fundamentos de psicologia analítica. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
NAVARRO, F. Terapia Reichiana. Fundamentos médicos. Somatopsicodinâmica. São Paulo: Summus, 1987.
REICH, W. Análise do caráter. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar:
BUCHER, R. A Psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios, questionamentos.São Paulo: EPU, 2006.
JUNG, C. G. O homem e seus símbolos. São Paulo: Nova Fronteira, 2005.
NAVARRO, F. Terapia Reichiana II. Fundamentos médicos. Somatopsicodinâmica. São Paulo: Summus, 1987.
SILVEIRA, N. Jung: vida e obra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
ZIMERMAN, D. E. Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão Porto Alegre: Artmed, 2004.

Núcleo Específico

Ênfase 1: Psicologia e Processos Clínicos

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE I
Atividade teórico-prática supervisionada sistematicamente, individual ou em grupo focalizando: inserção do psicólogo na saúde pública; investigação, entrevistas preliminares e hipótese diagnóstica; delineamento das intervenções.

Bibliografia Básica:
FREUD, S. Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. KNAP, P. Terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Artmed, 2004.
MORENO, J. L. Psicoterapia de grupo e psicodrama: introdução à teoria e á práxis. São Paulo: Mestre Jou. 1999.

Bibliografia Complementar:
JUNG, C. G. Fundamentos de psicologia analítica. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. MORENO, J. L. Psicodrama. São Paulo: Cultrix. 2007.
NAVARRO, F. Terapia Reichiana. Fundamentos médicos. Somatopsicodinâmica. São Paulo: Summus, 1987.
PERLS. F, HEFFERLINE, E.; GOODMAN. Gestalt-terapia. São Paulo: Summus Editorial, 2001.
ROGERS, C. Psicoterapia e consulta psicológica. São Paulo: Artmed, 2005.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE II
Atividade teórico-prática supervisionada sistematicamente, individual ou em grupo focalizando: desenvolvimento do atendimento na saúde pública; investigação, intervenção e manejo da situação clínica; processo de encerramento do caso clínico em saúde pública, análise e apresentação de relatório final do trabalho desenvolvido.

Bibliografia Básica:
FREUD, S. Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
MORENO, J. L - Psicoterapia de grupo e psicodrama: introdução à teoria e á práxis. São Paulo: Mestre Jou. 1999.
NAVARRO, F. Terapia Reichiana. Fundamentos médicos. Somatopsicodinâmica. São Paulo: Summus, 1987.

Bibliografia Complementar:
BANACO, R. A.; RAMOS-CERQUEIRA, A. T. A. Sobre comportamento e cognição aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitiva. Santo Andre: ESETec Editores Associados, 2001.
CORDIOLI, A. V. Psicoterapias abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008 KNAP, P. Terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Artmed, 2004.
PERLS. F, HEFFERLINE E GOODMAN. Gestalt-terapia. São Paulo: Summus Editorial, 2ª ed, 2001.
ZIMERMAN, D. E. Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – PSICOTERAPIA E PROCESSOS CLÍNICOS I
Atividade teórico-prática supervisionada sistematicamente, individual ou em grupo focalizando: inserção do psicólogo na clínica; investigação, entrevistas preliminares e hipótese diagnóstica; delineamento das intervenções.

Bibliografia Básica:
FREUD, S. (1924/1996). Obras Completas de Sigmund Freud (vol. XIX). Rio de Janeiro: Imago.
KNAP, P. Terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Artmed, 2004.
MORENO, J. L - Psicoterapia de grupo e psicodrama : introdução à teoria e á práxis. São Paulo: Mestre Jou. 1999.

Bibliografia Complementar:
ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. (Org.) Terapia comportamental e cognitivo- comportamental práticas clínicas São Paulo: Roca, 2004.
BUCHER, R. A psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios, questionamentos. São Paulo: EPU, 1989.
KINGET, G. M.; ROGERS, C. R. Psicoterapia e relações humanas teoria e pratica da terapia não-diretiva. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.
NAVARRO, F. Terapia Reichiana. Fundamentos médicos. Somatopsicodinâmica. São Paulo: Summus, 1987.
ROGERS, C. Psicoterapia e consulta psicológica. São Paulo: Artmed, 2005.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – PSICOTERAPIA E PROCESSOS CLÍNICOS II
Atividade teórico-prática supervisionada sistematicamente, individual ou em grupo focalizando: desenvolvimento do tratamento clínico; investigação, intervenção e manejo da situação clínica; processo de encerramento do caso clínico, análise e apresentação de relatório final do trabalho desenvolvido.

Bibliografia Básica:
FREUD, S.. Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. KNAP, P. Terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Artmed, 2004.
ROGERS, C. Psicoterapia e consulta psicológica. São Paulo: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:
ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. (Org.) Terapia comportamental e cognitivo- comportamental práticas clínicas São Paulo: Roca, 2004.
BUCHER, R. A psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios, questionamentos. São Paulo: EPU, 1989.
JUNG, C. G. Fundamentos de psicologia analítica. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
MORENO, J. L. Psicoterapia de grupo e psicodrama : introdução à teoria e á práxis. São Paulo: Mestre Jou. 1999.
PERLS. F, HEFFERLINE, E.; GOODMAN. Gestalt-terapia. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

INVESTIGAÇÃO E MÉTODOS EM PSICOLOGIA: PROCESSOS CLÍNICOS
Produção do conhecimento clínico na psicologia. A pesquisa em processos clínicos: atualidade e perspectivas. Matrizes psicológicas no campo clínico e suas propostas metodológicas para a pesquisa.

Bibliografia Básica:
CAMPOS, L. F. L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2000. REY, F. G. Pesquisa qualitativa e subjetividades. São Paulo: Thomson, 2005.
VYGOTSKY, L. Teoria e método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:
BUCHER, R. A psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios, questionamentos. São Paulo: EPU, 1989.
DIONNE, J.; LAVILLE, C. A construção do saber manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
SADOCK, V. A.; SADOCK, B. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica 9.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.
YIN, R. k. Estudo de caso planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010. ZIMERMAN, D. E. Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão Porto Alegre: Artmed, 2004.

PSICODIAGNÓSTICO CLÍNICO
Aspectos conceituais, caracterização e etapas de desenvolvimento do processo psicodiagnóstico clínico. Estudo de métodos e técnicas utilizados em psicodiagnóstico. Elaboração de laudo e parecer psicológico. Análise crítica de tópicos e questões ligadas ao diagnóstico clínico.

Bibliografia Básica:
CUNHA, J. A (org.). Psicogiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2000.
MACEDO, M. M..K.; CARRASCO, L. K. Contextos de entrevista: olhares diversos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
OCAMPO, M. L. Et. All.. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Bibliografia Complementar:
BLEGER, J. Temas de psicologia entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1987. CAMPOS, F. C. B. Psicologia e saúde: repensando praticas. São Paulo: Hucitec, 1992. LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. Vocabulário de Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
NASIO, J.-D. Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.
SENNE, W. Psicologia e Psicodiagnóstico: bases epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 2005.

PSICOTERAPIA INFANTIL
Métodos de intervenções na clinica com crianças. A devolutiva com pais e responsáveis da criança. A psicoterapia infantil e suas indicações. Anamnese e primeira entrevista com a criança. O lúdico, os sonhos e as fantasias no mundo infantil. O *setting* e a relação terapêutica na clinica com crianças. O contrato terapêutico com a criança e a família. O processo terapêutico, a alta e a devolutiva com a criança. Prática de acolhimento da criança e sua família no CEAPSI – Centro de Estudos Aplicados em Psicologia.

Bibliografia Básica:
ANGERAMI-CAMON, V. (org). O atendimento infantil na ótica fenomenologico-existencial.
São Paulo: Thompson, 2004.
KLEIN, M. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago. 1991. OAKLANDER, V.. Descobrindo Criancas. São Paulo: Summus. 1980.

Bibliografia Complementar:
ABERASTURY, A. A criança e seus jogos. Porto Alegre: Artmed, 1992.
ANTONY, S. (org). A clinica gestaltica com crianças: caminhos de crescimento. Summus, 2010.
AXLINE, V. M. Ludoterapia: a dinâmica interior da criança. Belo Horizonte: Interlivros, 1980.
PICHON-RIVIERE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2009. QUINET, A. Teoria e Clinica da psicose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

MODALIDADES DE ATENDIMENTOS EM PROCESSOS CLÍNICOS
Acompanhamento terapêutico. Atendimento domiciliar. Plantão Psicológico. Psicoterapia de Grupo. Aconselhamento Psicológico. Psicoterapia de casal e de família. Desenvolvimentos de habilidades e competências por meio de atividades simuladas, estudo de casos e similares.

Bibliografia Básica:
ANDOLFI, M. A crise do casal: uma perspectiva sistêmica. Armed. Porto Alegre, 2002. FORGHIERI, Y. C. Aconselhamento terapêutico. São Paulo: Pioneira Thompson, 2008. ZIMERMAN, D. E. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Bibliografia Complementar:
CAMPOS, F. C. B. Psicologia e saúde: repensando praticas São Paulo: Hucitec, 1992. CORDIOLI, A. V. Psicoterapias: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.
ELKAIM, M. Panorama das Terapias Familiares. São Paulo: Summus, 1998, v. 1 e 2. MELMAN, J. Família e doença mental - repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. São Paulo: Escrituras, 2001.
PICHON-RIVIERE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

TÓPICOS EM PROCESSOS CLÍNICOS
A inserção do psicólogo na clínica. A psicoterapia e suas indicações. O acolhimento nos serviços de psicologia aplicada. O início e a alta em psicoterapia. As entrevistas preliminares. A hipótese diagnóstica e o delineamento das intervenções. Os encaminhamentos. Psicoterapia e bioética. Prática de acolhimento no CEAPSI – Centro de Estudos Aplicados em Psicologia.

Bibliografia Básica:
CORDIOLI, A. V. Psicoterapias: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008. ROGERS, C. R. Psicoterapia e consulta psicológica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
ZIMERMAN, David. E. Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:
ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. (Org.) Terapia comportamental e cognitivo- comportamental: práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2004.
BANACO, R.A; RAMOS-CERQUEIRA, A. T. A. Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitiva Santo Andre: ESETec Editores Associados, 2001.
BUCHER, R. A psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios, questionamentos. São Paulo: EPU, 1989.
KINGET, G. M.; ROGERS, C. R. Psicoterapia e relações humanas: teoria e pratica da terapia não-diretiva. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.
MELMAN, J. Família e doença mental - repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. São Paulo: Escrituras, 2001.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
Normas e Técnicas para a produção do Trabalho Científico. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:
CAMPOS, L. F. L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2000. GOLDENBERG, M. A Arte de Pesquisar. Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2000.
RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis:Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:
BASTOS, C. L. Aprendendo a aprender introdução a metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2015.
JACOBINI, M. L. P. Metodologia do trabalho acadêmico. Campinas: Alinea, 2011. LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. Metodologia científica, São Paulo, Atlas, 1983. MARCANTONIO, A. T.; SANTOS, M. M. LEHFELD, N. A. Elaboração e divulgação de trabalho científico. São Paulo, Atlas, 1993.
SEVERINO, A. J. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
Execução do Trabalho de Conclusão de Curso; Conclusão e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:
CAMPOS, L. F. L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2000. GOLDENBERG, M. A Arte de Pesquisar. Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2000.
RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis:Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:
BASTOS, C. L. Aprendendo a aprender introdução a metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2015.
DIONNE, J.; LAVILLE, C. A construção do saber manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
REY, F. G. Pesquisa qualitativa e subjetividades. São Paulo: Thomson, 2005.
VYGOTSKY, L. Teoria e método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 2004. YIN, R. k. Estudo de caso planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Ênfase 2: Psicologia e Processos Psicossociais

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E COMUNIDADE I
Atividade teórico-prático supervisionada sistematicamente, individual ou em grupo na comunidade: escola, saúde, ação e promoção social, movimentos sociais, ONGs, trabalho e outras. Ênfase na elaboração de projetos de intervenção.

Bibliografia Básica:
CAMON-ANGERAMI, V. (org.) Psicologia Hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1995.
LANCETTI, A. Clínica peripatética. São Paulo: Hucitec, 2006.
LANE, S. T. M.; CODO W. Psicologia Social: O Homem em Movimento. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

Bibliografia Complementar:
CHANLAT, J. O indivíduo nas organizações: Dimensões esquecidas. São Paulo, Atlas. Vol. 1, 1992/1993.
LOBOSQUE, A. M. Princípios para uma clínica antimanicomial e outros escritos. São Paulo: Hucitec, 1997.
PEREIRA, W.C.C. Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática.
Belo Horizonte: Vozes, 2002.
PITTA, A. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996.
ZIMERMAN, D.L.C. Como Trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E COMUNIDADE II
Atividade teórico-prático supervisionada sistematicamente, individual ou em grupo na comunidade: escola, saúde, ação e promoção social, movimentos sociais, ONGs, trabalho e outras. Ênfase na execução do projeto de intervenção e na sistematização, análise e apresentação de relatório do trabalho desenvolvido.

Bibliografia Básica:
LOBOSQUE, A. M. Princípios para uma clínica antimanicomial e outros escritos. São Paulo: Hucitec, 1997.
PEREIRA, W.C.C. Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática. Belo Horizonte: Vozes, 2002.
ZIMERMAN, D.L.C. Como Trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

Bibliografia Complementar:
CAMON-ANGERAMI, V. (org.,) - Psicologia Hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1995.
CHANLAT, J. O indivíduo nas organizações: Dimensões esquecidas. São Paulo, Atlas. Vol. 1, 1992/1993.
LANCETTI, A. Clínica peripatética. São Paulo: Hucitec, 2006.
LANE, S. T. M.; CODO W. Psicologia Social: O Homem em Movimento. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.
MEIRA; ANTUNES (org.). Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E INSTITUIÇÃO I
Atividade teórico-prático supervisionada sistematicamente, individual ou em grupo, em diferentes instituições: escola, saúde, trabalho e outras. Ênfase na elaboração de projetos de intervenção.

Bibliografia Básica:
CAMON-ANGERAMI, V. (org.) Psicologia Hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1995.
LANCETTI, A. Clínica peripatética. São Paulo: Hucitec, 2006.
LANE, S. T. M.; CODO W. Psicologia Social: O Homem em Movimento. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

Bibliografia Complementar:
CHANLAT, J. O indivíduo nas organizações: Dimensões esquecidas. São Paulo, Atlas. Vol. 1, 1992/1993.
LOBOSQUE, A. M. Princípios para uma clínica antimanicomial e outros escritos. São Paulo: Hucitec, 1997.
PEREIRA, W.C.C. Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática. Belo Horizonte: Vozes, 2002.
PITTA, A. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996.
ZIMERMAN, D.L.C. Como Trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO – PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E INSTITUIÇÃO II
Atividade teórico-prático supervisionada sistematicamente, individual ou em grupo, em diferentes instituições: escola, saúde, trabalho e outras. Ênfase na execução do projeto de intervenção e na sistematização, análise e apresentação de relatório do trabalho desenvolvido.

Bibliografia Básica:
LOBOSQUE, A. M. Princípios para uma clínica antimanicomial e outros escritos. São Paulo: Hucitec, 1997
PEREIRA, W.C.C. Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática.
Belo Horizonte: Vozes, 2002.
ZIMERMAN, D.L.C. Como Trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

Bibliografia Complementar:
CAMON-ANGERAMI, V. (org.,) - Psicologia Hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1995.
CHANLAT, J. O indivíduo nas organizações: Dimensões esquecidas. São Paulo, Atlas. Vol. 1, 1992/1993.
LANCETTI, A. Clínica peripatética. São Paulo: Hucitec, 2006.
LANE, S. T. M.; CODO W. Psicologia Social: O Homem em Movimento. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.
MEIRA; ANTUNES (org.). Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

INVESTIGAÇÃO E MÉTODOS EM PSICOLOGIA: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS
A pesquisa em processos psicossociais: atualidade e perspectivas. Matrizes psicológicas no campo psicossocial e suas propostas metodológicas para a pesquisa.

Bibliografia Básica:
CAMPOS, L. F. L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2000. REY, F. G. Pesquisa qualitativa e subjetividades. São Paulo: Thomson, 2005.
VYGOTSKY, L. Teoria e método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:
BUCHER, R. A psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios, questionamentos. São Paulo: EPU, 1989.
DIONNE, J.; LAVILLE, C. A construção do saber manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
SADOCK, V. A.; SADOCK, B. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica 9.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.
YIN, R. k. Estudo de caso planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010. ZIMERMAN, D. E. Manual de técnica psicanalítica: uma revisão Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRÁTICAS EM PROCESSOS GRUPAIS

Análises e metodologias de intervenção em processos grupais. A experiência como coordenador e ator de vivências. Elaboração de diagnóstico de grupo, escolha de técnica grupal, aplicação e análise dos dados que emergem no processo. Avaliação coletiva das vivências (feedback pedagógico) e questões éticas em processos grupais.

Bibliografia Básica:

AFONSO, L. (org). Oficinas em Dinâmica de Grupos. Belo Horizonte, Campo Social, 2001. PICHON-RIVIERE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
YOZO, R. Y. K. Cem Jogos para Grupos. São Paulo, Agora, 1996.

Bibliografia Complementar:

FRITZEN, S. J. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. São Paulo: Vozes, 2001, Vol.1 e 2.
MIRANDA, S. Oficina de Dinâmica de Grupos para Empresas, Escolas e Grupos Comunitários. São Paulo: Papirus, 2003, Vol.1 e 2.
REBOREDO, L. A. De Eu e Tu a Nós: O grupo em movimento como espaço de transformação das relações sociais. UNIMEP. SP. 2001.
VINOGRADOV, S.; YALOM, I. D. Manual de psicoterapia de grupo.Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
ZIMERMAN, D.L.C. Como Trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Políticas públicas e processos psicossociais. Psicologia e processos de formulação e avaliação de políticas sociais. Psicologia e Diversidade. Políticas de Subjetivação. Ações coletivas, movimentos sociais, ONGs e psicologia de massas.

Bibliografia Básica:

BENTO, M. Ação afirmativa e diversidade no trabalho: desafios e possibilidades. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
CHÂTELET, F. Et all. História das Idéias Políticas, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. MELUCCI. A. A invenção do Presente: Movimentos Sociais nas Sociedades Complexas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALVERGA; DIMENSTEIN. A reforma psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura. In: Interface – Comunicação, Saúde e Educação. v.10, n.20, p.299-316, jul/dez 2006.
CEDRAZ; DIMENSTEIN. Oficinas terapêuticas no cenário da Reforma Psiquiátrica: modalidades desinstitucionalizantes ou não?. Revista mal-estar e subjetividade. Fortaleza, v. v, n. 2, p. 300 - 327 / set. 2005.
FALEIROS, V. D. P. O que é política social? São Paulo: Brasiliense, 2004.
FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.
ROMAGNOLI, R. C. O SUAS e a formação em psicologia: territórios em análise. ECOS, Volume 1, Número 2, 2012.

TEMAS EM PROCESSOS PSICOSSOCIAIS

Processos Psicossociais e temas contemporâneos. A produção de conhecimento e práxis em Processos Psicossociais. Processos psicossociais e formas de atuação/intervenção do psicólogo.

Bibliografia Básica:

CARONE, IRAY. A Psicologia tem paradigmas? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. GUARESCHI, N; HÜNING, S. Implicações da Psicologia no contemporâneo. Porto Alegre: EDPUCRS, 2007.
SILVA, M.F.S., AQUINO, C.A.B. (orgs.) Psicologia Social: Desdobramento e Aplicações. São Paulo: Escrituras, 2004.

Bibliografia Complementar:

CIAMPA, A. C. A estória do Severino e a história da Severina um ensaio de psicologia social São Paulo: Brasiliense, 1987.
GUARESCHI, P. A; MAYA, P. V; FARR, R. M As raízes da psicologia social moderna (1872-1954). Petropolis: Vozes, 2006.
JACQUES, M. G. C. et al. Psicologia social contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2007. RODRIGUES, A. M. Indivíduo, grupo e sociedade: estudos de psicologia social. São Paulo: EDUSP, 2005.
VILELA, J; SATO, L. (org). Diálogos em Psicologia Social. Porto Alegre: Evangraf, 2007.

TÓPICOS EM SAÚDE: EDUCAÇÃO E TRABALHO

Interfaces entre saúde/educação e saúde/trabalho: concepções teórico-práticas e perspectivas críticas. Saúde, Educação e Trabalho: metodologias participativas de pesquisa e intervenção. Educação e trabalho como promoção de saúde.

Bibliografia Básica:

CODO, W (org.). Por uma psicologia do trabalho: ensaios recolhidos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
JACQUES, MG, CODO, W; (orgs.). Saúde Mental e Trabalho: Leituras. Petrópolis: Vozes, 2002.

MACHADO, A. M; FERNANDES, A; ROCHA, M. L; (org). Novos possíveis no encontro da Psicologia com a Educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Bibliografia Complementar:
CAMPOS, F. C. B. Psicologia e saúde repensando praticas São Paulo: Hucitec, 1992. DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1997.
LOBOSQUE, A. M. Clínica em movimento por uma sociedade sem manicômios. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
SANTOS, L.. A.C; FARIA L. Ensino da saúde pública no Brasil. Trabalho, educação e saúde. Vol. 4, nº 2, 2006.
VALLA, V. V. et al. Saúde e Educação, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
Normas e Técnicas para a produção do Trabalho Científico. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:
CAMPOS, L. F. L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2000. GOLDENBERG, M. A Arte de Pesquisar. Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2000.
RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis:Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:
BASTOS, C. L. Aprendendo a aprender introdução a metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2015.
JACOBINI, M. L. P. Metodologia do trabalho acadêmico. Campinas: Alinea, 2011. LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. Metodologia científica, São Paulo, Atlas, 1983. MARCANTONIO, A. T.; SANTOS, M. M. LEHFELD, N. A. Elaboração e divulgação de trabalho científico. São Paulo, Atlas, 1993.
SEVERINO, A. J. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
Execução do Trabalho de Conclusão de Curso; Conclusão e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:
CAMPOS, L. F. L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2000. GOLDENBERG, M. A Arte de Pesquisar. Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2000.
RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis:Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:
BASTOS, C. L. Aprendendo a aprender introdução a metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2015.
DIONNE, J.; LAVILLE, C. A construção do saber manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
REY, F. G. Pesquisa qualitativa e subjetividades. São Paulo: Thomson, 2005. VYGOTSKY, L. Teoria e método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 2004. YIN, R. k. Estudo de caso planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Núcleo Específico da Formação do Professor de Psicologia

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA I
Estudo dos processos escolares: projeto político-pedagógico, relações de poder na escola, organização do trabalho pedagógico. Elaboração de projetos de estágio em diferentes instituições escolares, ocupacionais e comunitárias com vistas a desenvolver conhecimentos e habilidades para a prática docente em psicologia.

Bibliografia Básica:
AZZI; SADALLA (org.). Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.
CANDAU; LINHARES, et. All. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. São Paulo: DP&A, 2000.
TIBALLI;CHAVES (org.). Concepções e práticas em formação de professores – diferentes olhares. São Paulo: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar:
GUZZO, R. L. Lobo Psicologia escolar LDB e educação hoje. Campinas: Alinea, 2007. 191p LAROCCA, P. A psicologia na formação docente. Campinas: Alinea, 1999.
LARROSA, J. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. (org). Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2012. VEIGA, I. P. A (org.). Repensando a didática. Campinas: Papirus, 2009.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA II
Estudo dos processos didático-pedagógicos: cotidiano escolar, relação professor-aluno, processo ensino-aprendizagem, avaliação da aprendizagem. Execução de projetos de estágio voltado para a prática docente em psicologia. Apresentação e aprovação de relatório desenvolvido.

Bibliografia Básica:
AZZI; SADALLA (org.). Psicologia e formação docente: desafios e conversas.

BARREIRO, I. M.F. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professor. São Paulo: Avercamp, 2006.
PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. (org). Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2012. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.

Bibliografia Complementar:

AZZI; SADALLA (org.). Psicologia e formação docente: desafios e conversas.
BASTOS, L; PAIXÃO,L; FERNANDES, L. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
CANDAU; LINHARES, et. All. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. São Paulo: DP&A, 2000.
FONTANA, R. A; CRUZ, M. N. Psicologia e Trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.
TIBALLI; CHAVES (org.). Concepções e práticas em formação de professores – diferentes olhares. São Paulo: DP&A, 2003.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO.

A educação como processo social. Diferentes concepções de educação: a metafísica cristã (escola jesuítica); o liberalismo (escola nova); o positivismo (escola tecnicista); o marxismo e o pós estruturalismo (tendências progressistas).

Bibliografia Básica:

BUFFA, E.; NOSELLA, P. A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 1997.
FREIRE, P.. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.
VALDEMARIN, V. T. O legado educacional do século XX no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2000.
FARIA, P.; DEWEY, J. A escola e a sociedade e a criança e o currículo. Lisboa: Relógio d'Água Editores, 2002.
JAEGER, WERNER. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
LOPES, E. M. S. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil . Belo Horizonte: Autentica, 2000.
PALMER, J. 50 grandes educadores modernos: de Piaget a Paulo Freire São Paulo: Contexto, 2006.

LIBRAS

Conhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras, seus aspectos gramaticais, lingüístico- discursivos, práticas de compreensão e produção em Libras e o seu papel para cultura, inclusão, escolarização e constituição da pessoa surda.

Bibliografia Básica:

FELIPE, T. Introdução à Gramática da LIBRAS. In Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais – Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 2000.
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar:

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. KOJIMA, C.K;SEGALA,S.R. Libras – Vol. 1. São Paulo: Escala, 2011. KOJIMA, C.K;SEGALA,S.R. Libras – Vol. 2. São Paulo: Escala, 2011.
KOJIMA, C.K;SEGALA,S.R. Libras – Vol. 3. São Paulo: Escala, 2011. PIMENTA, N. Curso de Libras. 3ed. LSB Vídeo, 2008.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

A relação Estado e políticas educacionais: os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64; as políticas de regulação e gestão da educação brasileira e a (re) democratização da sociedade brasileira; os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual: a regulamentação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a escola pública em Goiás.

Bibliografia Básica:

CURY, C. R. J. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da educação. (Lei 9.394/96). 4ª ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
OLIVEIRA, R. P. (org) Política educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1995.
FERREIRA, N. S. C. e AGUIAR, M. A da S. (orgs.) Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, J. L. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 2001. GUIMARÃES, V. S. (Org.). Formação e profissão docente: cenários e propostas. Goiânia: PUC, 2009.
GRUPPI, L. Tudo começou com Maquiavel: as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci. Porto Alegre: L&PM, 2001.
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S.. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Psicologia como ciência. Constituição da Psicologia da Educação no Brasil. Concepções teóricas de aprendizagem e desenvolvimento que fundamentam as práticas pedagógicas da Educação Escolar no Brasil (Behaviorismo, Humanismo, Construtivismo e abordagem Histórico-cultural): análise crítica de suas contribuições. Possibilidades e limites do conhecimento psicológico à análise e solução das questões educacionais.

Bibliografia Básica:

AZZI; SADALLA (org.). Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.
KUPFER, M. C. Freud e a educação. O mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1997 PLACCO, V. M. S. (org.). Psicologia & Educação: revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2002.

Bibliografia Complementar:

BODEN, M. A. As ideias de Piaget. São Paulo: Cultrix : Ed. da USP, 1983.
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
FORISHA, Bill E; MILHOLLAN, F. Skinner x Rogers maneiras contrastantes de encarar a educação. São Paulo: Summus, 1978.
LURIA, A. R. A construção da mente São Paulo: Icone, 1992.
TANAMACHI; PROENÇA; ROCHA (org.). Psicologia e Educação: desafios teórico- práticos. São Paulo: Casa do psicólogo, 2000.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Processos de aprendizagem de conteúdos específicos. Interações em sala de aula: o papel do professor na formação de valores, auto-imagem e auto-conceito. Aspectos psicológicos da avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CASTORINA, J. A; FERRERIRO, E; LERNER, D.; OLIVEIRA, M.K. Piaget e Vygotsky: Novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1997.
FERREIRO, E. Atualidades de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Bibliografia Complementar:

AZZI; SADALLA (org.). Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.
KUPFER, M. C. Freud e a educação. O mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1997 OLIVEIRA; SOUZA; REGO (org.) Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
PLACCO, V. M. S. (org.). Psicologia & Educação: revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2002.
REGO, T. C. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: vozes, 1995.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Normas e Técnicas para a produção do Trabalho Científico. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, L. F. L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**.** Campinas: Alínea, 2000. GOLDENBERG, M. A Arte de Pesquisar. Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2000.
RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis:Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, C. L. Aprendendo a aprender introdução a metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2015.
LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Metodologia científica, São Paulo, Atlas, 1983. JACOBINI, M. L. P. Metodologia do trabalho acadêmico. Campinas: Alinea, 2011.
SEVERINO, A. J. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000.
VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico um enfoque didático da produção cientifica. São Paulo: E.P.U, 2001.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Execução e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, L. F. L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**.** Campinas: Alínea, 2000. GOLDENBERG, M. A Arte de Pesquisar. Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2000.
RUDIO, F.V.- Introdução ao projeto de pesquisa científica. 32ª. ed. Petrópolis:Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, C. L. Aprendendo a aprender introdução a metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2015.
LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Metodologia científica, São Paulo, Atlas, 1983. MARCANTONIO, A. T.; SANTOS, M. M.; LEHFELD, N. A. Elaboração e divulgação de trabalho científico. São Paulo, Atlas, 1993.
JACOBINI, M. L. P. Metodologia do trabalho acadêmico. Campinas: Alinea, 2011. SEVERINO, A. J. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000.

7 FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS

7.1 Sugestão de Fluxo de Disciplinas da Formação do Bacharel em Psicologia/Regional Catalão

Disciplina	Departa-mento	CHS		CHTS	Núcleo	Natureza
		TEO	PRA			
1º. Período						
Anatomia Humana	DCB	64	32	96	NC	OBR
Estatística aplicada à Psicologia I	DMat.	64		64	NC	OBR
Fundamentos Filosóficos da Psicologia I	DPed./DPsi	64		64	NC	OBR
História, Teorias e Sistemas em Psicologia I	DPsi	64		64	NC	OBR
Introdução às Ciências Sociais I	DHist.	64		64	NC	OBR
Processos Psicológicos Básicos	DPsi	64		64	NC	OBR
Laboratório de atividades integradas: Psicologia como profissão	DPsi	48	16	64	NC	OBR
2º. Período						
Estatística aplicada à Psicologia II	DMat.	64		64	NC	OBR
Fundamentos Filosóficos da Psicologia II	DPed/DPsi	64		64	NC	OBR
Fisiologia Humana	DCB	48	16	64	NC	OBR
História, Teorias e Sistemas em Psicologia II	DPsi	64		64	NC	OBR
Introdução às Ciências Sociais II	DHist.	64		64	NC	OBR
Metodologia de Pesquisa em Psicologia	DPsi	64		64	NC	OBR
Personalidade e Subjetividade	DPsi	64		64	NC	OBR
3º. Período						
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na infância	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicopatologia na infância	DPsi	80		80	NC	OBR
Psicanálise I	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicologia Experimental	DPsi	32	32	64	NC	OBR
Psicologia Social I	DPsi	64		64	NC	OBR
4º. Período						
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na adolescência	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicopatologia na adolescência	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicanálise II	DPsi	64		64	NC	OBR
Técnicas de Exame Psicológico I	DPsi	48	32	80	NC	OBR
Análise Experimental do Comportamento	DPsi	32	32	64	NC	OBR
Psicologia Social II	DPsi	64		64	NC	OBR
Estágio Básico I	DPsi	32	32	64	NC	OBR
5º. Período						
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na idade adulta e na velhice	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicopatologia na idade adulta e na velhice	DPsi	80		80	NC	OBR
Técnicas de Exame Psicológico II	DPsi	32	48	80	NC	OBR
Psicologia Institucional e Comunitária	DPsi	32	32	64	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	DPsi	64		64	NC	OBR
Estágio Básico II	DPsi	32	32	64	NC	OBR

6º. Período						
Neuropsicologia	DPsi	64		64	NC	OBR
Saúde Mental e Saúde Coletiva	DPsi	32	32	64	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicologia do Trabalho	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicologia Escolar	DPsi	64		64	NC	OBR
7º. Período						
Processos Grupais	DPsi	32	32	64	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas III	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicologia Hospitalar	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicoterapia de Casal e Familiar	DPsi	64		64	NC	OBR
Investigação e Métodos em Psicologia: Processos Psicossociais	DPsi	32	32	64	NE	OPT
Investigação e Métodos em Psicologia: Processos Clínicos	DPsi	32	32	64	NE	OPT
8º período						
Ética profissional	DPsi	64		64	NC	OBR
Práticas em Processos Grupais	Dpsi	32	64	96	NE	OPT
Psicologia e Políticas Públicas	DPsi	32	32	64	NE	OPT
Temas em Processos Psicossociais	DPsi	32	32	64	NE	OPT
Tópicos em Saúde: Educação e Trabalho	DPsi	64	32	96	NE	OPT
Psicodiagnóstico Clínico	DPsi	64	32	96	NE	OPT
Psicoterapia Infantil	DPsi	32	32	64	NE	OPT
Modalidades de Atendimentos em Processos Clínicos	DPsi	32	32	64	NE	OPT
Tópicos em Processos Clínicos	DPsi	32	64	96	NE	OPT
9º período						
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC)	DPsi	64		64	NE	OBR
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Psicossociais e Comunidade I	DPsi	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Psicossociais e Instituição I	DPsi	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Psicoterapia e Processos Clínicos I	DPsi	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Clínicos e Saúde I	DPsi	64	64	128	NE	OPT
10º período						
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC)	DPsi	64		64	NE	OBR
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Psicossociais e Comunidade II	DPsi	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Psicossociais e Instituição II	DPsi	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Psicoterapia e Processos Clínicos II	DPsi	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Clínicos e Saúde II	DPsi	64	64	128	NE	OPT

7.2 Sugestão de Fluxo de Disciplinas da Formação do Bacharel e Licenciado em Psicologia/Regional Catalão

Disciplina	Departa-mento	CHS		CHTS	Núcleo	Natureza
		TEO	PRA			
1º. Período						
Anatomia Humana	DCB	64	32	96	NC	OBR
Estatística aplicada à Psicologia I	DMat.	64		64	NC	OBR
Fundamentos Filosóficos da Psicologia I	DPed./DPsi	64		64	NC	OBR
História, Teorias e Sistemas em Psicologia I	DPsi	64		64	NC	OBR
Introdução às Ciências Sociais I	DHist.	64		64	NC	OBR
Processos Psicológicos Básicos	DPsi	64		64	NC	OBR
Laboratório de atividades integradas Psicologia como profissão	DPsi	32	32	64	NC	OBR
2º. Período						
Estatística aplicada à Psicologia II	DMat.	64		64	NC	OBR
Fundamentos Filosóficos da Psicologia II	DPed/DPsi	64		64	NC	OBR
Fisiologia Humana	DCB	48	16	64	NC	OBR
História, Teorias e Sistemas em Psicologia II	DPsi	64		64	NC	OBR
Introdução às Ciências Sociais II	DHist.	64		64	NC	OBR
Metodologia de Pesquisa em Psicologia	DPsi	64		64	NC	OBR
Personalidade e Subjetividade	DPsi	64		64	NC	OBR
3º. Período						
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na infância	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicopatologia na infância	DPsi	80		80	NC	OBR
Psicanálise I	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicologia Experimental	DPsi	32	32	64	NC	OBR
Psicologia Social I	DPsi	64		64	NC	OBR
Fundamentos filosóficos e Sócio-históricos da Educação	DPed.	64		64	NE	OBR
4º. Período						
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na adolescência	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicopatologia na adolescência	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicanálise II	DPsi	64		64	NC	OBR
Técnicas de Exame Psicológico I	DPsi	48	32	80	NC	OBR
Análise Experimental do Comportamento	DPsi	32	32	64	NC	OBR
Psicologia Social II	DPsi	64		64	NC	OBR
Estágio Básico I	DPsi	32	32	64	NC	OBR
Psicologia da Educação I	DPed	64		64	NE	OBR
5º. Período						
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na idade adulta e na velhice	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicopatologia na idade adulta e na velhice	DPsi	80		80	NC	OBR
Técnicas de Exame Psicológico II	DPsi	32	48	80	NC	OBR
Psicologia Institucional e Comunitária	DPsi	32	32	64	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	DPsi	64		64	NC	OBR
Estágio Básico II	DPsi	32	32	64	NC	OBR
Psicologia da Educação II	DPed	64		64	NE	OBR
6º. Período						
Neuropsicologia	DPsi	64		64	NC	OBR
Saúde Mental na Saúde Coletiva	DPsi	32	32	64	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicologia do Trabalho	DPsi	64		64	NC	OBR

Psicologia Escolar	DPsi	64		64	NC	OBR
Libras (Língua Brasileira de Sinais)	DPed	32	32	64	NE	OBR
Políticas Educacionais no Brasil	DPed.	64		64	NE	OBR
7º. Período						
Processos Grupais	DPsi	32	32	64	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas III	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicologia Hospitalar	DPsi	64		64	NC	OBR
Psicoterapia de Casal e Familiar	DPsi	64		64	NC	OBR
Investigação e Métodos em Psicologia: Processos Psicossociais	DPsi	32	32	64	NE	OPT
Investigação e Métodos em Psicologia: Processos Clínicos	DPsi	32	32	64	NE	OPT
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC- Lic.)	DPsi	64		64	NE	OBR
Estágio Curricular Obrigatório: Formação do professor de Psicologia I	DPsi	80	120	200	NE	OBR
8º. Período						
Ética profissional	DPsi	64		64	NC	OBR
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC – Lic.)	DPsi	64		64	NE	OBR
Estágio Curricular Obrigatório: Formação do professor de Psicologia II	DPsi	80	120	200	NE	OBR
Práticas em Processos Grupais	Dpsi	32	64	96	NE	OPT
Psicologia e Políticas Públicas	DPsi	32	32	64	NE	OPT
Temas em Processos Psicossociais	DPsi	32	32	64	NE	OPT
Tópicos em Saúde: Educação e Trabalho	DPsi	64	32	96	NE	OPT
Psicodiagnóstico Clínico	DPsi	64	32	96	NE	OPT
Psicoterapia Infantil	DPsi	32	32	64	NE	OPT
Modalidades de Atendimentos em Processos Clínicos	DPsi	32	32	64	NE	OPT
Tópicos em Processos Clínicos	DPsi	32	64	96	NE	OPT
9º. Período						
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC)	DPsi	64		64	NE	OBR
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Psicossociais e Comunidade I	DPsi	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Psicossociais e Instituição I	DPsi	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Psicoterapia e Processos Clínicos I	DPsi	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Clínicos e Saúde I	DPsi	64	64	128	NE	OPT
10º período						
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC)	DPsi	64		64	NE	OBR
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Psicossociais e Comunidade II	DPsi	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Psicossociais e Instituição II	DPsi	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Psicoterapia e Processos Clínicos II	DPsi	64	64	128	NE	OPT
Estágio Curricular Obrigatório – Processos Clínicos e Saúde II	DPsi	64	64	128	NE	OPT

Legenda:

Disciplinas	**Natureza**
Disciplinas do Núcleo Comum	Obrigatórias/Optativas
Disciplinas da Ênfase Psicologia e Processos Clínicos	Optativas
Disciplinas da Ênfase Psicologia e Processos Psicossociais	Optativas
Disciplinas da Licenciatura em Psicologia	Obrigatórias

8 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIOS

Os estágios visam o contato do graduando com situações, contextos e instituições permitindo que a formação presente no curso se concretize em ações profissionais.

A Resolução 766/2005 (do CEPEC), que disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos Cursos de Bacharelado e Específicos da Profissão, na Universidade Federal de Goiás, em seu artigo 2º, define o estágio como componente curricular de caráter teórico-prático que tem como objetivo principal proporcionar aos alunos a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e cidadania.

O parágrafo único do referido artigo, estabelece que os estágios curriculares devam ser planejados, realizados, acompanhados e avaliados pelas instituições formadoras, em conformidade com: o projeto pedagógico de curso; os programas e calendários escolares; as diretrizes expedidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFG e as disposições previstas, nesse regulamento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia (2011) e o RGCG/UFG (Regulamento Geral para os Cursos de Graduação da UFG), no artigo 8º, da seção II, determinam que o estágio curricular seja desenvolvido em forma de disciplina(s) pertencente(s) ao núcleo comum ou ao núcleo específico mediante atividades de caráter eminentemente pedagógico e cumprido em campo específico de atuação do profissional de cada área.

8.1 Estágios Curriculares Obrigatórios Básicos

Devem ser particularmente destacadas na composição curricular do *Núcleo Comum* as disciplinas *Estágio Básico* (I e II). Esses estágios têm um formato distinto das disciplinas convencionais e estão orientados para o desenvolvimento de diversificadas atividades com o objetivo de levar o aluno a exercitar a capacidade de observação e investigação dos aspectos psicológicos, institucionais e sociais. O Estágio Básico pretende aproximar o aluno da realidade desde o início de sua formação, de tal forma que possa ocorrer uma maior integração entre teoria e prática, entre conhecimentos psicológicos e ciências afins, através de atividades interdisciplinares inerentes a este tipo de estágio, abordando as instituições, organizações, grupos sociais e indivíduos na sua complexidade. Será possível propor um conjunto de atividades visando à abordagem da temática em pauta através de: seminários, palestras, levantamentos bibliográficos e de outra natureza, mostras de vídeos, visitas orientadas, leituras dirigidas, entrevistas, produções de textos ou vídeos, exposições.

Os princípios que orientam os Estágios Básicos são: contribuir para a formação integral do estudante de Psicologia; promover oportunidade para o questionamento dos processos formativos aos quais os estudantes estão submetidos não apenas na universidade, mas nas demais instâncias formativas; contribuir para a compreensão da Psicologia como ciência e profissão; contribuir para a compreensão crítica das implicações sociais e culturais das práticas que se fundamentam ou se dizem fundamentadas nos preceitos psicológicos; contribuir para a reflexão do estudante de Psicologia acerca dos desafios ético-profissionais da profissão e incentivar a reflexão sobre questões da atualidade e suas implicações no campo da Psicologia como profissão e como ciência. Estes estágios serão oferecidos como disciplinas obrigatórias do curso de Psicologia e os alunos serão orientados a cursá-los juntamente com as disciplinas que se integram a eles no quarto e quinto períodos respectivamente, além da integração com conteúdos de outras disciplinas já cursadas em períodos anteriores, perfazendo um total de 128h. Além disso, os alunos deverão apresentar um trabalho de conclusão da disciplina na forma de relatório científico.

Conforme exigência da UFG, os alunos matriculados nos estágios curriculares obrigatórios básicos deverão apresentar: a) Termo de Compromisso firmado com as instituições conveniadas; b) Plano de atividades de Estágio; c) Registro/Controle de frequência das horas realizadas; d) Relatório Parcial ou Final e; e) seguro (responsabilidade da UFG).

O professor, orientador de estágio deverá proceder, em conjunto com a coordenação de estágio, a escolha dos locais de estágio, que deverão ser locais conveniados com a UFG. Deverá, também, planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o estagiário e o profissional colaborador/supervisor do local do estágio, quando houver.

8.2 Estágios Curriculares Obrigatórios do Bacharelado

Os Estágios Curriculares Obrigatórios do Bacharelado compreendem atividades supervisionadas que permitem a integralização dos conteúdos e reflexões com a realidade social e a participação efetiva do formando no campo de atuação profissional no decorrer do curso, perfazendo um total de 512h. Constituem, portanto, conjunto de atividades de formação *programadas e supervisionadas por membros do corpo docente da instituição formadora*. Estes estágios deverão assegurar a consolidação e articulação dos objetivos estabelecidos no projeto de formação. Deverão desenvolver práticas integrativas aos fundamentos dos Núcleos de Formação (Comum, Específico e Livre). As atividades de estágio supervisionado devem ser documentadas e avaliadas segundo o parâmetro da instituição (UFG), utilizados para a avaliação das demais atividades acadêmicas, devendo ser articuladas com as demais atividades curriculares.

O estágio é um espaço curricular no qual o estagiário deverá se instrumentalizar para agir e assumir atitudes científicas, pautadas na investigação, análise situacional, planejamento e desenvolvimento de intervenções. O estagiário deverá desenvolver reflexões de sua ação profissional fundamentada em teorias e técnicas contextualizadas histórica e metodologicamente, a partir das dinâmicas e das demandas da realidade institucional e comunitária. Nas atividades de estágio, o estagiário deverá pautar-se no exercício profissional por uma postura ética e crítica, comprometida com o desenvolvimento da cidadania como direito de todos.

Conforme exigência da UFG, os alunos matriculados nos estágios curriculares obrigatórios deverão apresentar os seguintes documentos: a)Termo de Compromisso firmado com as instituições conveniadas; b) Plano de atividades de Estágio; c) Registro/Controle de frequência das horas realizadas; d) Relatório Parcial ou Final e; e) seguro (responsabilidade da UFG).

O professor, orientador de estágio deverá proceder, em conjunto com a coordenação de estágio, a escolha dos locais de estágio, que deverão ser locais conveniados com a UFG. Deverá, também, planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o estagiário e o profissional colaborador/supervisor do local do estágio, quando houver.

O estágio feito fora do país poderá ser aproveitado ou reconhecido como estágio curricular obrigatório desde que garantidos os pré-requisitos acadêmicos e documentais e se adéquem à proposta acadêmica do curso.

8.3 Estágios Curriculares Obrigatórios da Formação do Professor de Psicologia

Os Estágios Curriculares Obrigatórios da Formação do Professor de Psicologia devem envolver práticas de ensino e outras atividades que assegurem o exercício da docência, *em diversos contextos institucionais* em que ocorrem práticas educativas. Constituem um conjunto de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e perfazem um total de 400h.

No Estágio Curricular Obrigatório da Formação do Professor de Psicologia I almeja-se que o aluno alcance as seguintes habilidades e competências: a) coleta de dados da realidade do campo de estágio, diagnosticando-a em seus aspectos sócio-econômico, estrutura física e material, recursos conceituais e organização e funcionamento administrativo pedagógico, objetivando a descrição e análise do cotidiano para orientar a escolha da temática a ser desenvolvida no projeto educativo. Para tanto, deverão ser utilizados instrumentos de pesquisa tais como: observação em sala de aula, entrevista com professores, alunos, funcionários e análise documental; b) Elaboração do projeto educativo (em forma de relatório parcial) a partir da problematização das situações vividas e analisadas. A elaboração deste projeto implica a preparação teórica, em especial, a respeito de conhecimentos básicos da pesquisa, com o objetivo do desenvolvimento de atitude investigativa por parte do aluno. Este processo de elaboração do projeto, portanto, constitui-se num exercício de diálogo crítico que o aluno (futuro professor) deve aprender a desenvolver em relação à realidade da profissão.

Já no Estágio Curricular Obrigatório da Formação do Professor de Psicologia II espera-se que o aluno alcance as seguintes habilidades e competências: a) desenvolvimento do projeto educativo no campo de estágio, envolvendo os aspectos postos na etapa anterior e regências em sala de aula – avaliadas de acordo com os objetivos da Formação do Professor de Psicologia; b) Relatório final do estágio que contemple o processo desenvolvido no estágio, com destaque para a sistematização e análise dos resultados do projeto educativo desenvolvido e suas contribuições para a construção individual e coletiva da profissão docente.

Conforme exigência da UFG, os alunos matriculados nos estágios curriculares obrigatórios deverão apresentar os seguintes documentos: a)Termo de Compromisso firmado com as instituições conveniadas; b) Plano de atividades de Estágio; c) Registro/Controle de frequência das horas realizadas; d) Relatório Parcial ou Final e; e) seguro (responsabilidade da UFG).

O professor, orientador de estágio deverá proceder, em conjunto com a coordenação de estágio, a escolha dos locais de estágio, que deverão ser locais conveniados com a UFG. Deverá, também, planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o estagiário e o profissional colaborador/supervisor do local do estágio, quando houver.

8.4 Estágios Curriculares Não Obrigatórios

De acordo com a Lei de Estágio (BRASIL, 2008), o *Estágio Curricular Não Obrigatório* é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Para a UFG (Resolução CEPEC 766), os estágios curriculares não obrigatórios são realizados pelos estudantes com o intuito de ampliar a formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional.

Os *Estágios Curriculares Não Obrigatórios* em Psicologia serão autorizados pela Coordenação do Curso de Psicologia (CAC/UFG) e Coordenação de Estágio do Curso de Psicologia CAC/UFG *somente a partir do 3º período* e, com uma carga horária máxima de 20 horas semanais.

Conforme exigência da UFG, o estágio curricular não obrigatório só poderá ser realizado em locais/empresas ou agentes de integração devidamente conveniados com a UFG, ter supervisor no local do estágio, ter orientador do estágio (professor do curso). O aluno deverá preencher os seguintes documentos: a) Termo de Compromisso firmado com as instituições conveniadas; b) Plano de atividades de Estágio; além de apresentar Relatórios semestrais. O seguro fica a cargo do local concedente do estágio.

9 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem discente, assim como a verificação da frequência e do aproveitamento de disciplinas serão realizados de acordo com o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, em seu Capítulo IV, seção I, II e III (Resolução – CONSUNI Nº. 06/2002).

A avaliação do Curso de Psicologia deverá iniciar-se já no seu primeiro ano de funcionamento, envolvendo dois aspectos: (1) avaliação docente e discente e (2) avaliação do curso.

No final de cada semestre, será aplicado um Questionário de Avaliação pelos Discentes referente a cada professor que ministrou disciplina no período, disponível no sitio da UFG (sistema eletrônico), com o objetivo de verificar o trabalho docente e o desenvolvimento da disciplina, almejando a melhoria da qualidade do processo ensino – aprendizagem.

Ao final do Bacharelado ou do Bacharelado e Licenciatura, o aluno deverá realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de acordo com resolução própria aprovada pelo conselho de curso.

Deverão ser construídos instrumentos avaliativos que visem verificar e analisar se os objetivos pretendidos pelo Projeto Pedagógico do curso de Psicologia estão sendo alcançados, seja por meio das práticas pedagógicas de seus professores, das ementas ou dos conteúdos trabalhados. Tais instrumentos objetivam, também, verificar se os eixos estruturantes e os princípios que norteiam essa proposta têm sido assegurados na implantação do currículo e no desenvolvimento do trabalho docente. Logo, essa comissão será constituída para elaborar os instrumentos e critérios para se processar essa avaliação, sendo que estes deverão ser apreciados pelo Curso de Psicologia da UFG/CAC.

Outra estratégia de avaliação processual a ser implementada no Curso de Psicologia, será a realização de reuniões ao longo do semestre, nas quais os professores poderão fazer trocas de experiências e análises coletivas do processo de ensino e aprendizagem das disciplinas ministradas para uma determinada turma/período do curso, a fim de buscar uma maior integração entre as disciplinas, o fortalecimento da interdisciplinariedade e os ajustamentos necessários para o bom andamento das atividades, durante a formação do aluno.

10 PRÉ-REQUISITOS

Na formação do Bacharelado são pré-requisitos para as disciplinas do Estágio Curricular Obrigatório: o cumprimento de 2.592h da carga horária do Núcleo Comum; as disciplinas do Estágio Curricular Obrigatório I (Psicoterapia e Processos Clínicos I e Processos Clínicos e Saúde I) são pré-requisitos para as disciplinas do Estágio Curricular Obrigatório II (Psicoterapia e Processos Clínicos II e Processos Clínicos e Saúde II).

Na Formação do Professor de Psicologia são pré-requisitos para a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I: o cumprimento de 2.336h da carga horária do Núcleo Comum. A disciplina de Estágio Curricular Obrigatório da Formação do Professor I é pré-requisito para a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório da Formação do Professor II.

Nas duas formações, a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) é pré-requisito para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

11 REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução no. 8 de 07 de maio de 2004 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

_____. Lei nº. 9394, de 20-12-96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

_____. Lei nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa as normas de organização e funcionamento do Ensino Superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 nov. 1968.

_____. Lei nº. 4119, de agosto de 1962, que dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo.

_____. Decreto nº. 53.464 de 21-01-1964 que regulamenta a Lei nº. 4.119, de agosto de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Psicólogo.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES. Parecer 1314/2001 relativo às Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 072/2002, que retifica o parecer CNE/CES de 1.314/2001 relativo às Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES. Parecer 0062/2004, que retifica o parecer CNE/CES de 1.314/2001 e o parecer CNE/CES 072/2002 relativos às Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES n° 184/2006 aprovado em 07/07/2006 que versa sobre a carga horária mínima dos Cursos de Graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

CHAUÍ, Marilena. Resistir às determinações do mercado, em busca da autonomia do saber. Revista ADUSP, São Paulo, n. 21, dez. 2000. p.48- 54.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de Ética Profissional do Psicólogo.* Resolução CFP No. 010/2005.

DOURADO, L. F.; CATANI, A. M. (orgs.*). Universidade Pública; política e identidade institucional*. Campinas (SP): Autores Associados; Goiânia (GO): Editora da UFG, 1999, p. 65-74. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v.70).

FERREIRA NETO, João Leite. *A formação do Psicólogo – clínica, social e mercado*. São Paulo: Escuta, 2004; Belo Horizonte: FUMEC/FCH.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. *A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação* (1500-1900). São Paulo: Escuta, 2002.

GOIÁS. UFG. CONSUNI. Resolução nº. 14/2005 que cria o Curso de Psicologia na Faculdade de Educação/UFG.

_____. UFG. CONSUNI. Resolução n°. 06/2002. Institui o Regimento Geral dos Cursos de Graduação.

_____. UFG/CEPEC. Resolução nº 731/2005. Define a política de Estágios da UFG para a formação de professores da Educação Básica.

_____. UFG/CEPEC. Resolução nº 766/2005. Disciplina os Estágios Curriculares Obrigatórios e não Obrigatórios dos Cursos de Bacharelado e Específicos da Profissão.

PATTO, Maria Helena Souza. *Mutações do Cativeiro: escritos de Psicologia e Política*. São Paulo: Hacker editores/Edusp, 2000.

_____. *Exercícios de Indignação: escritos de Educação e Psicologia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

• • •